



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE – CELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO- MESTRADO/ PPGEn
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:
CIÊNCIAS, LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E CULTURA
LINHA DE PESQUISA: ENSINO EM LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

Carla Cristina Varela Araújo

FOZ DO IGUAÇU – PR

2023



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE – CELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO- MESTRADO/ PPGEn
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:
CIÊNCIAS, LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E CULTURA
LINHA DE PESQUISA: ENSINO EM LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

CARLA CRISTINA VARELA ARAUJO

FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISE DAS
GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DAS
UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO ESTADO DO PARANÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino-Mestrado - PPGEn, área de concentração: Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, linha de pesquisa: Linguagens e Tecnologias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu, para obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa: Ensino de Ciência se Matemática.

Orientador: Dr. Reginaldo A. Zara

FOZ DO IGUAÇU- PR

2023

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Varela Araujo, Carla Cristina
Formação Docente para Educação Inclusiva: Análise das
Grades Curriculares dos Cursos de Licenciatura das
Universidades Estaduais do Estado do Paraná. / Carla Cristina
Varela Araujo; orientadora Reginaldo Aparecido Zara . --
Foz do Iguaçu, 2023.
118 p.


Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Foz do Iguaçu)
-- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em
Ensino, 2023.

1. Inclusão; formação docente; grade curricular;
licenciatura. . I. Zara , Reginaldo Aparecido , orient. II.
Título.


CARLA CRISTINA VARELA ARAUJO

Formação Docente para Educação inclusiva: Análise das Grades Curriculares dos Cursos de Licenciaturas das Universidades Estaduais do Paraná.


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino, área de concentração Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, linha de pesquisa Ensino em Ciências e Matemática, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 REGINALDO APARECIDO ZARA
Data: 19/02/2024 15:13:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a) - Reginaldo Aparecido Zara
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu
(UNIOESTE)

Documento assinado digitalmente
 LEIA APARECIDA VEIGA
Data: 08/12/2023 11:03:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Léia Aparecida Veiga
Universidade Estadual de Londrina – (UEL)

Documento assinado digitalmente
 VANESSA LUCENA CAMARGO DE ALMEIDA KLAU
Data: 08/12/2023 11:26:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu
(UNIOESTE)

Foz do Iguaçu, 6 de dezembro de 2024.

Agradecimentos

Agradeço imensamente....

Deus por todo cuidado, amor e presença em momentos de lutas, por sentir sua presença todo o tempo e sentir que não estou só.

Ao meu filho **Arthur Varela Araújo** por fazer de mim uma pessoa melhor a cada dia, me ensinando o verdadeiro valor da vida. És minha inspiração, amor e apoio.

Ao meu amado esposo **Fabricio Junior Araujo**, que me apoiou em todos os momentos, meu maior incentivador, não me deixando desistir e acreditando em mim todo tempo.

Ao meus pais **Fatima e Sebastião**, pela criação e todo sacrifício que tiveram, mesmo com pouca escolaridade, criaram filhos fortes, honesto e dedicados, com muito amor e cuidado.

Aos meus irmãos **Elisandra, Elisangela e Natan**, por sempre estarem ao meu lado e todo amor que recebo, por entenderem muitas vezes minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos.

Aos meus sogros, **Magda e Jose** por todo carinho e apoio durante o curso, sempre me apoiando e auxiliando nos cuidados com meu filho, ajuda essa crucial para que eu pudesse me dedicar aos estudos.

Aos **professores** do mestrado em Ensino na Unioeste Foz, pelo conhecimento compartilhado e dedicação.

Ao meu orientador **Professor Dr Reginaldo Aparecido Zara**, pela orientação, cuidado e atenção, seu apoio foi essencial para construção desse trabalho.

Às professoras **Dr^a Leia Aparecida Veiga e Dr^a Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus**, banca examinadora, pela gentileza de compartilhar conhecimento, pelas contribuições para esta pesquisa e por fazerem parte deste momento especial.

Aos meus amigos **Ludmilla Cordeiro e Natan Azarias** que fizeram parte desse processo de aprendizagem, onde suas palavras de apoio e incentivo me trouxeram até aqui.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”. (Madre Teresa de Calcuta)

ARAUJO, Carla Cristina Varela. Formação docente para educação inclusiva: análise das grades curriculares dos cursos de licenciatura das Universidades Estaduais do Estado do Paraná. 2023. 118.p. Dissertação/Tese (Mestrado/Doutorado em ENSINO). Programa de Pós-Graduação em ENSINO. Área de concentração: Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, Linha de Pesquisa: Linguagens e Tecnologias. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2023.

RESUMO

A entrada e permanência de alunos que necessitam ações de inclusão no ensino regular vem aumentando nos últimos anos. Essa demanda necessita de um olhar atento sobre a estrutura educacional necessária para que a inclusão ocorra em sua plenitude. Este olhar deve se estender à formação de professores, os quais são alicerces para que a inclusão aconteça. O presente estudo tem como objetivo analisar as grades curriculares dos cursos de licenciatura das Universidades Estaduais do Paraná, com foco nas ementas de suas disciplinas, buscando identificar e caracterizar as disciplinas relacionadas à abordagem da Educação Inclusiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, cuja metodologia se apoia na análise documental, tendo a análise de dados desenvolvida utilizando as estratégias preconizadas na técnica de análise de conteúdo. Como elemento de fundamentação da análise, adotamos como referencial teórico os saberes docentes necessários para uma educação inclusiva, que cobrem diferentes dimensões de atuação do docente, em particular, as seguintes dimensões: atitudinal, procedimental, conceitual, contextual e a pessoal; associada às características docentes. Para o procedimento de análise, nos baseamos nas ideias da técnica da análise de conteúdo, com a identificação de unidades de contexto (UC) e unidades de registro (UR), que permitiram elencar as principais características do corpo de assuntos das ementas. Durante a análise, organizamos as ementas em dois grupos: ementas que fazem referência à inclusão explicitamente nos títulos das disciplinas e as que fazem referência à inclusão somente no corpo do texto da ementa. A explicitação da temática já no título da disciplina sugere que o enfoque principal deverá estar relacionado à inclusão, enquanto no segundo grupo, o assunto aparece em conjunto com outras discussões ou como temas transversais que devem ser abordados em todos os componentes curriculares. Da análise das ementas, observamos que características listadas nas UC são compatíveis com os saberes docentes para a educação inclusiva tomados como referencial teórico, sendo possível reconhecer que os assuntos listados nas ementas das disciplinas remetem aos saberes docentes. Embora a ênfase nas UC não se apresente de forma homogênea entre as instituições, averiguamos que na maioria das Universidades UC são contempladas, de forma que os saberes dos docentes necessários para uma educação inclusiva são atendidos. Ressaltamos, porém, que apesar de as temáticas abordadas contemplarem aspectos relacionados a todas as dimensões de saberes docentes, isso não ocorre simultaneamente, ou seja, dependendo da disciplina, os tópicos indicados nas ementas e se concentram em uma ou duas dimensões de saberes.

Palavras-chave: Inclusão; formação docente; grade curricular; licenciatura.

ARAUJO, Carla Cristina Varela. Teacher training for inclusive education: an analysis of the curricula of degree courses at State Universities in the State of Paraná. 2023. 118.p. Dissertation/Thesis (Master's/Doctorate in TEACHING). Postgraduate Program in TEACHING. Area of concentration: Sciences, Languages, Technologies and Culture, Line of Research: Languages and Technologies. State University of Western Paraná - UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2023.

ABSTRACT

The increment in access and retention of students who require inclusion actions in regular education has been increasing in recent years. This demand requires a careful look at the structure necessary for inclusion to occur in a fullest way. This perspective must extend to teacher training, which are the foundation for inclusion process. The present study aims to analyze the curricula of undergraduate courses at the State Universities of Paraná, focusing on the course program of their disciplines, seeking to identify and characterize the disciplines related to the Inclusive Education approach. This is a qualitative research with an exploratory nature, whose methodology is based on documental analysis, with data analysis developed using the strategies recommended in the content analysis technique. As a theoretical framework for the analysis, we adopted the teaching knowledge necessary for inclusive education, which covers different dimensions of teacher performance, in particular, the attitudinal dimension, the procedural dimension, the conceptual dimension, the contextual dimension and the personal, associated with teaching characteristics. For the analysis procedure, we were based on the ideas of the content analysis technique, with the identification of context units (UC) and registration units, which allowed us to list the main characteristics of the body of subjects in the syllabi. During the analysis, we organized the syllabuses into two groups: syllabi that refer to inclusion explicitly in the subject titles and syllabuses that refer to inclusion only in the body of the syllabus text. The explanation of the theme in the title of the subject suggests that the focus should be related to inclusion, while in the second group, the subject appears together with other discussions or as transversal themes that must be addressed over all curricular components. In detailing the analysis of the syllabi, we observed that characteristics listed in the UC are compatible with teaching knowledge for inclusive education taken as a theoretical reference, making it possible to recognize that the subjects listed in the subject course program refer to teaching knowledge. Although the emphasis on UC is not homogeneous among institutions, in the majority all UC are covered, so that the knowledge of teachers necessary for inclusive education is met. It is worth noting, however, that although the themes covered include aspects related to all dimensions of teaching knowledge, this does not occur simultaneously, that is, depending on the discipline, the topics indicated in the syllabi focus on one or two dimensions of knowledge.

Keywords: Inclusion; teacher training; curriculum; graduation

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Saberes docentes para a educação inclusiva segundo Nozi e Vitaliano (2015)	37
Quadro 2: Cursos de Licenciaturas nas Universidade Estaduais do Paraná.....	40
Quadro 3: Unidades de contexto (UC) e unidades de registro (UR) encontradas nas ementas dos cursos.	47
Quadro 4 : Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva expressas no título da disciplinaUnioeste.....	49
Quadro 5: Cursos que possuem ementas que não remetem à Educação nclusiva no título da disciplina – Unioeste.....	52
Quadro 6: Distribuição de disciplinas por Unidade de Contexto para o caso da Unioeste.....	56
Quadro 7 : Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina UNICENTRO.....	58
Quadro 8: Cursos que possuem ementas que não remetem à educação inclusiva no título da disciplina UNICENTRO.....	62
Quadro 9: Distribuição de disciplinas por Unidade de Contexto para o caso da UNICENTRO	65
Quadro 10: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina - UEL.....	68
Quadro 11: Cursos que possuem ementas que não remetem à educação inclusiva no título da disciplina – UEL.....	71
Quadro 12: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina UEM.....	73
Quadro 13: Cursos que possuem ementas que não remetem à educação inclusiva no título da disciplina UEM.....	74
Quadro 14: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina– UEPG.....	76
Quadro 15: Cursos que possuem ementas que não remetem à educação inclusiva no título da disciplina – UEPG.....	78

Quadro 16: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina – UENP.....	81
Quadro 17: Cursos que possuem ementas que não remetem à educação inclusiva no título da disciplina – UENP.....	86
Quadro 18: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina – UNESPAR.....	87
Quadro 19: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina – UNESPAR.....	91

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

CEE/PR	Conselho Estadual de Educação do Paraná
CENESP	Centro Nacional da Educação Especial
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NEE	Necessidade Educativas Especiais
PPC	Projeto Político Pedagógico
SESPE	Secretária de Educação Especial
TDAH	Transtorno déficit de Atenção e Hiperatividade
UC	Unidade de contexto
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UR	Unidade de Registro
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	17
2.	PERCURSO METODOLÓGICO	23
2.1.	Procedimentos para análise de dados	24
2.2.	Objetivos.....	25
2.3	Justificativa	26
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	32
3.1.	Formação docente para educação especial	32
3.2.	Saberes docentes para educação inclusiva.....	34
4.	SELEÇÃO E COLETA DE DADOS.....	41
5.	ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADO	48
5.1.	O caso da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste.....	49
5.2.	O caso da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO	59
5.3	O caso da Universidade Estadual de Londrina – UEL	68
5.4	O caso da Universidade Estadual de Maringá - UEM.....	73
5.5	O caso da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.....	76
5.6	O caso da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP.....	81
5.7	O caso da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR	88
5.8	Considerações sobre os resultados.....	97
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
	REFERÊNCIAS	107
	APÊNDICE - LISTA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS AVALIADOS	111

PRÓLOGO

A motivação para realização desta pesquisa, em discutir a formação de professores para educação inclusiva, vem do âmbito pessoal. Em 2007 eu trabalhava em uma loja varejista, já há cinco anos, no setor administrativo, estava fazendo testes para ser promovida a gerência, quando descobri que estava grávida. Era um sonho que se realizava, depois de alguns anos tentando!!!

A gravidez não foi fácil, desenvolvi eclampsia, com 06 meses após alguns exames, constatou que o meu bebê era PIG, Pequeno para Idade Gestacional e já estava entrando em sofrimento, pois havia dado um nó no cordão umbilical perto da placenta. Com tudo isso, o Arthur, nasceu com 29 semanas, pesando 900gr, levado direto para UTI Neonatal. Ele não respirava sozinho, dentre todos os mundos a qual foi apresentada pelo Arthur, o mais árduo com certeza, foi o de mãe de UTI onde os encontro e contatos são limitados. Se aprende lidar com a incerteza e retrocessos, cada conquista é muito comemorada, foi um período de muita luta.

O primeiro diagnóstico do Arthur após a UTI, foi a de um derrame que poderia ter deixado ele com limitações que iriam se apresentando durante seu desenvolvimento. Passei a levá-lo as mais diversas formas de terapia, o comprometimento motor fez com que ele começasse a andar com 2 anos e quatro meses, comprometendo parcialmente sua coordenação motora fina e grossa, e pelo tempo de entubação, ficaram dificuldades na fala.

Quando o Arthur completou 3 anos resolvi colocar ele na escola, pois estávamos morando longe da família dos primos e queríamos que ele tivesse contato com as outras crianças. A escola era vinculada a uma igreja que frequentávamos, presumimos que o acolhimento seria algo natural, mas não foi.

O Arthur apenas frequentava a escola, não estava incluso, percebi que as limitações estavam sempre a frete dele, um preconceito que ainda se encontra muito presente na sociedade denominado capacitismo, que se dá no fato de presumir que pessoas com deficiência são inferiores as outras, as falas eram, “ah mãe não colocamos ele na atividade, pois não conseguiria”. Então, o tiramos da escola após

algumas situações de total exclusão. Matriculamos na escola pública, que a era superlotada e mesmo a professora tendo boas intenções, a infraestrutura e a demanda de tarefas a ela atribuída, acabava por promover a exclusão.

Antes de iniciar no ensino fundamental I, matriculamos o Arthur em uma escola particular, agora já morando em Foz do Iguaçu. Por diversas vezes nas atividades de recreação e brincadeiras que envolvia outras turmas, eu – enquanto mãe – era convidada a auxiliar o Arthur, lembrando que mesmo com alguma dificuldade, o meu filho anda, fala e tem a compreensão preservada, ou seja, ele é capaz de executar inúmeras ações.

Sentia-me muito mal, pois entendia como uma forma de exclusão. Não havia ali nenhuma outra mãe, nem nada que o Arthur com um pouco de supervisão não conseguisse fazer. Havia sim muito despreparo da equipe pedagógica e da professora, que ficou ainda mais evidente, quando em uma atividade feita com os alunos, que as imagens foram compartilhadas no site da escola, as crianças estavam fazendo artesanato, reunidas em uma mesa, enquanto o Arthur estava em outra parte, sozinho.

No mesmo dia fui à escola, conversar com a diretora que falou abertamente que a professora não conseguia atender as “necessidades dele” (novamente a limitação a frente), que eu precisaria pagar por uma professora auxiliar. Isso ocorreu em 2015, antes da Lei Brasileira de Inclusão, porém já havia vários decretos e leis que garantiam o direito a inclusão.

Bom chegamos no ensino fundamental I, na escola pública, que foi indicada por várias mães de crianças autistas, mas o Arthur já havia provado o gosto amargo da exclusão, e não ficava feliz em ir para escola. No primeiro ano durante a alfabetização, foi um ano bom, ele evoluiu e passou para o segundo ano sem problemas, pois segundo os professores era muito cedo para alguma intervenção na aprendizagem, ele também contava com uma professora auxiliar (estagiária).

O segundo ano foi completamente diferente, o município alegava não ter recursos para contratar professor auxiliar, por isso não era obrigado a fazer. A professora titular, falou para o Arthur que não conseguia dar atenção para ele por diversas vezes. Então, um dia quanto estava fazendo a tarefa com o Arthur, ele estava muito estressado, começou a gritar e falar, “Mãe eu não consigo, a

professora não pode me ajudar”. Por mais que eu entenda todos os motivos pelos quais a professora não se sinta preparada para inclusão, como mãe é difícil de aceitar.

O Arthur estava extremamente nervoso e ansioso, não queria ir para aula, e por indicação da própria professora e uma equipe pedagógica, ocorreu o encaminhamento dele para a classe especial. A classe especial é composta por no máximo dez alunos, a professora possui formação em educação especial. Mas o que busca a classe especial? Uma turma com alunos com deficiência diversas que apresenta características da integração, onde o aluno está dentro da escola, porém não incluso, buscando a normatização da diversidade, as crianças precisam acompanhar a classe novamente, para que possam ser inclusos.

No ano que vem (2020) o Arthur vai ser incluso em classe regular, e toda trajetória que tivemos até aqui me enchem de medo, pois sei que a possibilidade de encontrar uma professora sem formação mínima é enorme. A pandemia fez com que o estudo se tornasse solitário, e o auxílio para o aluno de inclusão nesse período na rede municipal de Foz do Iguaçu, foi nulo. E por mais que tenha um esforço familiar a ausência da escola se fez perceptível na aprendizagem.

Hoje o Arthur está incluso na rede pública estadual, cursando o sexto ano do ensino fundamental II, que no início do ano entrei com um processo para solicitar professora auxiliar em sala, direito adquirido por lei, o qual foi atendido no prazo de dois meses. A professora é formada em educação inclusiva, e auxilia ele em sala. Percebo que sua evolução é surpreendente, seu potencial está sendo explorado, algumas pedras no caminho ainda aparecem, mas seu desenvolvimento está em constante evolução.

Por trás de uma criança inclusa há uma vida de lutas e desafios a serem superados todos os dias, terapias e médicos são partes da rotina, elas enfrentam preconceitos e lugares não adaptados o tempo todo. A escola deveria ser um lugar de acolhimento, e apoio, a inclusão teria que ser descrita como uma característica dela.

Todavia enquanto os professores não receberem a formação inicial e continuada adequada, a inclusão não vai acontecer de fato. Meu filho que aprendeu a falar inglês sozinho e falar português corretamente, é curioso e vive querendo

aprender, é amoroso, generoso e gentil, ainda vai ser definido por sua limitação e a escola será para ele um local triste.

Ingressei no ensino superior com o intuito de realizar um sonho que sempre carreguei comigo, de me tornar professora. E pude constatar (hoje com o olhar de mãe de uma pessoa com deficiência) durante esse percurso, que o ensino superior também é um ambiente extremamente excludente. Ao participar da Iniciação Científica pelo Programa de Apoio à Inclusão Social (PIBIS), da Fundação Araucária com a professora Ana Paula Araújo Fonseca, sobre o tema evasão na universidade, uma das partes da pesquisa era entrar em contato com os desistentes de que? Para saber os motivos, e eles eram os mais diversos.

O que chamava a atenção eram aquelas que alegavam dificuldades de aprendizagem, várias reprovações na mesma disciplina. Não há dúvidas que a exclusão nos diferentes níveis da educação, e todos são preocupantes.

Ao analisar as ementas de cursos de licenciatura de nível superior, procuro evidenciar uma necessidade que observei ainda na graduação e que virou o tema da minha pesquisa no trabalho de conclusão de curso, cujo tema foi, formação docente para educação inclusiva, com o foco nos cursos de licenciatura em geografia, área da minha formação, cujo resultados obtidos me estimularam a pesquisar nos demais cursos.

A inclusão deve morar em todos nós, em todas as esferas de poder, é preciso que toda a sociedade aceite que a imperfeição faz parte de nós e nos torna únicos. Agradeço todos os dias por ser mãe do Arthur, que me mobiliza numa busca diária a ser uma pessoa melhor em todos os sentidos. Esta pesquisa é uma forma de gratidão por dividir a vida com alguém tão especial e ao mesmo tempo de luta, por que acredito que a pesquisa, mas não somente, nos faz avançar e conquistar espaços de crescimento pessoal e acadêmico para todos.

1. INTRODUÇÃO

O reconhecimento do direito a educação para pessoa com deficiência ou com necessidades educacionais específicas (NEE) foi fruto de uma luta social constante, passando por fases de total exclusão, segregação, integração e caminhando a passos lentos por décadas (Nunes et al, 2015).

A Declaração de Salamanca (1994) é considerada um marco e referência mundial, em especial por trazer propostas e recomendações aos países acerca da criação de políticas públicas para a educação especial, e por determinar o papel do governo no que tange a inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular, sendo ela, ao mesmo tempo, uma resolução das Nações Unidas patrocinada pelo Banco Mundial, o qual, em contrapartida, por vezes não considera as situações encontradas nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como é o caso da América Latina.

O documento elaborado a cerca de três décadas já abordava a formação docente como algo essencial para inclusão, tendo o Estado que garantir *“no contexto de uma mudança sistêmica, programas de treinamento de professores, tanto em serviço comodurante a formação”* (SALAMANCA, 1994).

A maneira como as determinações e recomendações são incorporadas por cada governo depende de diversos fatores, mormente os sociais, econômicos e políticos. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015), na qual diversos aspectos, como acessibilidade e direitos sociais são contemplados, incluindo o escolar, também dispõe de pontos a serem trabalhados, considerando que, mais cinco anos após sua edição, ainda é possível encontrar resquícios de fases anteriores, como segregação e integração. De fato, a escola é um ambiente político, que, por vezes, reproduz certas ideologias dominantes, quando: *“as instituições de ensino selecionam e privilegiam determinados saberes em detrimento de outros, em que valores, normas e costumes respondem aos interesses de grupos e classes dominantes”*. (MICHELS, 2006, p. 407).

As leis e as políticas sociais ainda são pensadas de forma vertical, como

pontua (Bezerra, 2020, p 69) “escolas “inclusivas”, conforme a perspectiva das agências internacionais e a política oficial de inclusão que tem sido praticada no Brasil, nascem do céu e vêm a terra, e não o oposto ” distante da realidade e sem levar em consideração as diferenças, culturais, sociais e econômicas, encontrada em um país de proporções continentais, como o Brasil. Essa postura limita o desenvolvimento de uma forma mais humanística, social e inclusiva de ensino.

No Brasil, o documento legal atualmente em vigência e que versa sobre a implantação de uma nova política para a Educação Especial, é a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida (PNEE,2020) a qual foi instituída por meio do Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020 (BRASIL, 2020). Em relação ao PNEE 2008 (BRASIL, 2008), este documento é visto como retrocesso pelos especialistas da área, uma vez que, dentre outras críticas, permite uma interpretação que retira a obrigatoriedade da escola comum em realizar a matrícula de estudantes com deficiência, além de permitir a volta do ensino regular em escolas especializadas.

Antes de avançar em nossa discussão acerca dos marcos legais, é necessário destacar alguns termos que serão encontrados com frequência ao longo do trabalho, especialmente os termos “educação inclusiva” e “educação especial”. Na linguagem cotidiana, é comum que se use estas expressões como sinônimos ou como equivalentes, porém, essas duas nomenclaturas são distintas e designam duas modalidades diferentes de ensino, de acordo com os objetivos de cada uma.

O conceito de educação inclusiva está relacionado à valorização e ao acolhimento das diferenças. De acordo com essa perspectiva, todos os alunos são incluídos igualmente, sem distinção alguma, contemplando diversidades socioculturais, étnicas, de gênero, intelectuais, entre outras. A execução de uma educação inclusiva requer uma transformação nas práticas pedagógicas, nas políticas e nos sistemas de ensino para que o acesso à educação seja garantido a todos, sem nenhuma exceção. De fato, Decreto nº 10.502/2020 (BRASIL, 2020) define uma política educacional inclusiva, como

Um conjunto de medidas planejadas e implementadas com vistas a orientar as práticas necessárias para desenvolver, facilitar o desenvolvimento, supervisionar a efetividade e reorientar, sempre que necessário, as estratégias, os procedimentos, as ações, os recursos e os serviços que promovem a inclusão social, intelectual, profissional, política e os demais

aspectos da vida humana, da cidadania e da cultura, o que envolve não apenas as demandas do educando, mas, igualmente, suas potencialidades, suas habilidades e seus talentos, e resulta em benefício para a sociedade como um todo (Brasil, 2020).

O mesmo decreto define a Educação Especial como “*modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação*” (Art 2, Inciso I, Decreto nº 10.502 2020).

A educação especial diz respeito a tornar acessível o ensino para crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais específicas, seja por alguma deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou superdotação, garantindo que todos sejam integrados na educação regular. Assim, considerando tais definições, a educação especial está contida na educação inclusiva de forma que, ao longo do texto, vamos adotar a nomenclatura educação inclusiva por ser mais abrangente, mas tendo também em mente as funções da educação especial.

Em relação à implementação da Política Nacional de Educação Especial, o Decreto nº 10.502/2020 traz que

além dos programas e ações já instituídos no âmbito do MEC, como o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE Acessibilidade, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD Acessível, o Programa de Formação de Professores – Rede Nacional de Formação de Profissionais de Educação, outros programas e ações poderão ser implementados, sempre dependendo da adesão voluntária manifesta nos instrumentos específicos (BRASIL, 2020, p.102)”, sendo essa a única referência que o texto faz à formação de professores.

O documento da PNEE de 2008, denominada Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), por sua vez, é explícito tanto ao relacionar a formação de professores com a Resolução CNE/CP nº1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, e que define que as instituições de ensino superior devem prever, em sua organização curricular, formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, quanto ao citar o Plano de

Desenvolvimento da Educação – PDE (BRASIL, 2007).

Os eixos a formação de professores para a educação especial, a implantação de salas de recursos multifuncionais, acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, acesso e a permanência das pessoas com deficiência na educação superior e o monitoramento do acesso à escola dos favorecidos pelo Benefício de Prestação Continuada.

A formação de professores para educação inclusiva, está prevista em todo arcabouço de leis que sustentam a educação especial. Sendo o recorte dado a esse estudo, iniciando, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96 no artigo 58 incisos III estipula “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.” (BRASIL,1996).

Finalizando o recorte das leis no ano de 2015, com a aprovação da Lei 13.146, intitulada, Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), o Artigo 28 incisos X estabelece “adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado” (BRASIL, 2015).

Há um distanciamento temporal de dezenove anos, entre a LDBEN e a Lei de Inclusão, lei 13.146 de 2015, tempo esse que possibilitou a adequação dos currículos das universidades com o intuito de contemplar a formação inclusiva dos futuros professores, que após inserido no sistema de ensino, possa considerar as diferenças entre dos alunos e suas aprendizagens.

A falta de um direcionamento, que contemple aspectos relacionados ao saber inclusivo na formação inicial, reverberam de forma negativa na educação de base, ou seja, um professor que não teve contato com a educação inclusiva em sua formação encontrará dificuldades em trabalhar com os alunos inclusos em sala de aula .

Por isso, é fundamental entender como está estruturada a formação inicial e quais aspectos são abordados da educação inclusiva durante a formação dos

futuros docentes. Questões do tipo “Como a matriz curricular dos cursos de licenciatura contemplam a formação inclusiva? Quais disciplinas abordam o tema? Há alguma extensão ligada a inclusão?” permeiam parte das pesquisas sobre a formação de professores com vista à educação inclusiva e vem sendo correntemente publicados trabalhos científicos neste contexto (Nascimento et al, 2020), (Araújo e Militão, 2020), (König e Bridi, 2021), (Florentino et al, 2022), (Oliveira e Ferraz, 2022).

Neste trabalho, refletimos sobre formação inicial dos professores a partir da análise de disciplinas que abordam a educação inclusiva que integram as grades curriculares de cursos de licenciatura das universidades estaduais do Paraná. Neste trabalho objetiva-se analisar as grades curriculares dos cursos de licenciatura das Universidade Estaduais do Estado do Paraná, com o intuito de identificar como está sendo abordada a educação inclusiva em suas ementas, procurando estabelecer relações entre os assuntos abordados e os saberes docentes necessários para a implementação da educação inclusiva descritos na literatura (Nozi e Vitaliano, 2015), (Gomes Lima e Oliveira Santos, 2020), (Rodrigues, 2020).

Para fins de apresentação, este texto está organizado da seguinte forma. Após este breve Introdução, temos o Capítulo 2 dedicado à descrição do percurso metodológico adotado para a execução trabalho. Nele apresentamos considerações gerais sobre a natureza da pesquisa desenvolvida, os objetivos e a abordagem escolhida para a análise dos dados. Também apresentamos uma justificativa para a execução do trabalho, baseada na descrição de exemplos representativos de pesquisas similares, que ilustram a importância, a abrangência e a atualidade das questões que envolvem este trabalho.

No Capítulo 3 apresentamos, uma síntese teórica acerca da formação docente para a educação inclusiva e os saberes docentes associados. Estes saberes serão tomados com referência para nossa análise dos dados coletados a partir das ementas selecionadas para investigação. No Capítulo 4 descrevemos a forma como a coleta de dados foi efetuada e como as ementas para análise foram selecionadas a partir da consulta aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de licenciatura das Universidades Estaduais do Paraná. No Capítulo 5 apresentamos a

organização dos dados e as inferências obtidas da análise, traçamos uma discussão exploratória dos resultados obtidos e tecemos considerações sobre as observações e achados. Por fim, no Capítulo 6 tecemos nossas considerações finais sobre o trabalho.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa conduzida ao longo deste trabalho, tem como objeto principal a consulta às grades curriculares dos cursos de licenciatura das universidades estaduais do Estado do Paraná, com o intuito de identificar como está sendo abordada a educação inclusiva nas ementas das disciplinas e analisar possíveis relações entre os assuntos abordados com os saberes docentes necessários para a implementação de uma educação inclusiva.

A metodologia aplicada para a realização desta pesquisa é de cunho exploratório que, segundo GIL (2002, p. 41), é um tipo de pesquisa que tem por objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições” de aspecto qualitativo.

Os procedimentos metodológicos incluem análises documentais de fontes secundárias, como trabalhos em revistas científicas, análise das matrizes curriculares, da legislação do sistema educacional para a educação inclusiva, além das ementas das disciplinas dos cursos de licenciatura que constituem o foco principal desta dissertação.

De maneira mais específica, propomos analisar as grades curriculares dos cursos de licenciatura das Universidades Estaduais do Paraná, com a finalidade de identificar as universidades que ofertam disciplinas voltadas a educação inclusiva, bem como caracterizar as disciplinas ofertadas considerando o atendimento às expectativas referentes aos saberes docentes necessários ao professor para atuação no âmbito da educação inclusiva.

As universidades que compõem o sistema estadual de ensino superior e que terão cursos de licenciatura sob análise são: Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (Unicentro); Universidade Estadual do Paraná (Unespar); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Para a análise dos dados, aplicamos técnicas relacionadas ao método de análise de conteúdo para identificar similaridades e diferenças entre as ementas dos diferentes cursos.

2.1. Procedimentos para análise de dados

No que tange aos aspectos que pretendemos analisar em relação aos cursos de licenciatura sob investigação, esperamos que as informações de interesse integrem as ementas das disciplinas, especialmente, a descrição das temáticas a serem abordadas ao longo da disciplina e, desta forma, as informações terão a forma de texto. Considerando este formato, a análise dos dados será desenvolvida utilizando as estratégias preconizadas na técnica de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2006), apresenta-se como uma técnica de investigação que descreve o conteúdo de uma pesquisa de maneira objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo a ser comunicado.

Para Santos (2012), a análise de conteúdo contribui para aprofundar a leitura de uma pesquisa com o objetivo de estabelecer as relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores do ambiente de pesquisa, permitindo compreender, utilizar e aplicar o conteúdo pesquisado.

Considerando as prescrições de Bardin (2006), Mozzato e Grzybovski (2011) descrevem três etapas para a execução de análise de conteúdo:

- **Pré-análise:** consiste em organizar o material e analisar o que pode ser operacionalizado, sistematizando as suas ideias. Segundo Bardin (2006), desenvolvem-se quatro etapas:
 - a) leitura flutuante ou de contato com os dados, para conhecer o texto;
 - b) escolha dos documentos que serão analisados;
 - c) formulação das hipóteses e objetivos;
 - d) referência de índices e indicadores que serão analisados no texto.
- **Exploração do Material:** na fase de exploração do material são feitas as

propostas de construção de categorias de análise, incluindo:

- a) escolha de sistemas de codificação para construção de unidades de registro;
 - b) categorização e contagem frequencial, para identificar unidades de registro e unidades de contexto;
 - c) compreensão da significação exata da unidade de registro para agrupamento em unidades de contexto.
- **Tratamento dos resultados:** Enfim, na terceira fase são feitas a inferência e a interpretação dos dados, com a apresentação das interpretações inferenciais, bem como uma análise reflexiva e crítica dos resultados.

Esperamos que a análise dos documentos que estabelecem as diretrizes que direcionam o curso possibilite uma visão mais ampla sobre a forma com a educação inclusiva está sendo abordada pelas universidades, que tem como missão formar os futuros professores, que terão contato direto com o aluno incluso, demandando dele um conhecimento já adquirido.

2.2. Objetivos

O problema de pesquisa deste trabalho baseia-se na investigação sobre como as temáticas relacionadas à inclusão estão refletidas nas grades curriculares dos cursos de licenciatura responsáveis pela formação inicial de professores, tendo como base a análise das ementas das disciplinas que fazem alusão à educação inclusiva.

Esta investigação considera as leis federais e estaduais que abordam o tema da formação docente para inclusão, tendo como referenciais Declaração de Salamanca (1994) e os documentos que regulam a implantação das políticas de educação inclusiva nacionais, em especial, os que antecedem a publicação da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a

Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2019), visto que não houve tempo hábil para a adaptação dos cursos superiores a estas normativas mais recentes.

A pesquisa conduzida ao longo deste trabalho, tem como objeto principal a consulta às grades curriculares dos cursos de licenciatura das universidades estaduais do Estado do Paraná, com o intuito de identificar como está sendo abordada a educação inclusiva nas ementas das disciplinas e analisar possíveis relações entre os assuntos abordados com os saberes docentes necessários para a implementação de uma educação inclusiva (p. 22). Quanto aos objetivos específicos:

- Construir um quadro com as disciplinas explicitamente ofertadas que tenham entre seus objetivos a formação inicial visando a educação inclusiva;
- Discutir como as ementas das disciplinas que abordam a educação inclusiva descritos nos Projetos Pedagógico do Curso (PPC) se articulam com os saberes docentes desejados aos professores em formação;

2.3 Justificativa

A presente pesquisa justifica-se pelo seu cunho social e acadêmico, visto que a inclusão educacional ainda está em processo de implementação, e compreender como ela está sendo pensada e aplicada possibilita discussões e melhorias, para seja efetiva de fato.

Em cunho pessoal, justifica-se tal pesquisa ante ao fato de que, como mãe de um aluno de inclusão, a presente autora transita por esse mundo da educação inclusiva a mais de uma década. No transcorrer desse caminho, presenciou lacunas no preparo dos professores e da equipe pedagógica ao incluir seu filho no ensino regular, e como isso afeta todos envolvidos nesse processo.

Na medida em que a declaração de Salamanca se encaminha para sua terceira década de existência, os avanços na educação inclusiva possibilitaram uma maior inserção dos alunos com deficiência no ensino regular, demandando do professor novos saberes pedagógicos que possibilitem que a inclusão seja uma

realidade. Segundo Hummel e Silva (2017, p. 243) “preparar-se para atuar numa sociedade em que muito se discute sobre a Educação Inclusiva é buscar constantemente uma formação adequada”. Partindo de uma formação inicial que contemple a educação inclusiva em seu currículo.

No percurso histórico da formação de professores para a educação inclusiva, documentos norteadores oficiais, principalmente que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), impactaram fortemente a conformação dos cursos de formação docente, uma vez que, após o ano de 2015, a temática deixou de ser restrita à obrigatoriedade da disciplina de Libras e passou a permear outras disciplinas obrigatórias do currículo. Isto sugere a necessidade de refletir como os conteúdos das disciplinas destes cursos de formação têm impactado tanto a forma de pensar dos licenciandos e como suas práticas cotidianas enquanto professores da educação básica. Por outro lado, é necessário também avaliar a forma como os conteúdos são selecionados para compor as ementas das disciplinas, evitando a utilização de frases e palavras genéricas conforme já apontado por Oliveira e Ferraz (2022), e explicando detalhadamente como serão trabalhadas as cargas horárias destinadas à teoria e à prática.

Entre os documentos oficiais em vigência no Brasil que orientam a inserção de temáticas sobre a educação inclusiva na formação docente inicial, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002a), o Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2019).

A partir deste arcabouço legal, os cursos de formação inicial de professores das diferentes áreas de conhecimento da educação básica passaram por revisões de projetos pedagógicos e reestruturações de ementários das disciplinas, visando não só ao atendimento da legislação, mas também à pressão pela melhoria do atendimento às demandas que se apresentam às escolas. Porém, é necessário ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015 foi revogada pela

publicação da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), o que tem sido considerado um retrocesso pela comunidade educacional, e por isso a discussão aqui apresentada mantém a perspectiva da legislação referente à DCN de 2015.

A investigação da inserção das temáticas sobre a educação inclusiva nos cursos de formação pode ser feita a partir de suas ementas. De maneira simplificada, podemos dizer que a ementa de uma disciplina é um documento que orienta a definição de um conteúdo programático e os objetivos de aprendizagem de cada disciplina específica, e serve como um guia com informações essenciais sobre o que será abordado durante o período de estudo. Além de fornecer uma visão geral dos tópicos e temas que serão explorados ao longo da disciplina, a ementa contribui para o entendimento do escopo e da estrutura da disciplina, permitindo que se tenha uma ideia clara do que esperar em relação ao conhecimento a ser discutido.

Análises de cursos de formação inicial de docentes com foco nos aspectos relacionados à presença da educação inclusiva nas grades curriculares de cursos de áreas específicas do conhecimento são disponíveis na literatura. Nascimento, Vertuan e Costa (2020) apresentam uma análise para o curso de licenciatura em Química dos Instituto Federais de Educação situados no estado de São Paulo. Os documentos analisados foram os ¹Projetos Político Pedagógicos e as matrizes curriculares destes cursos. Como resultados, apontam que mesmo diante de um cenário de resoluções e decretos que regulam a formação, essas instituições de Ensino Superior não vão além do exigido por lei deixando lacunas no formativo efetivo e na qualidade da formação do licenciandos para atuação em escolas inclusivas.

Oliveira e Ferraz (2022) apresentam uma análise sobre a forma a educação inclusiva é proposta nos Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura em Ciências Biológicas das universidades federais do estado de Minas Gerais. Chamam

¹Projetos Político Pedagógicos: norteia o trabalho educativo proposto pela instituição de ensino como um todo trazendo, no seu marco operacional, a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) a qual expressa a forma como as concepções assumidas coletivamente serão efetivadas na prática pedagógica. Tal prática se dá por meio da seleção, ordenação e avaliação dos conteúdos, definidos os conteúdos estruturantes e básicos de cada disciplina/componente que compõem o currículo.

a atenção para o fato de que a temática é abordada em componentes curriculares obrigatórios, sendo que 79,5% das disciplinas ofertadas são nesta modalidade, componentes curriculares optativos e em das atividades extracurriculares e interpretam os dados como uma evidência do início do reconhecimento da temática da educação inclusiva nos currículos de formação de professores de Biologia.

Já Araújo e Militão (2020) trazem uma análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de 17 cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Grande Dourados. Diferente dos trabalhos citados anteriormente, onde foram investigados cursos de áreas específicas, no estudo de Araújo e Militão (2020) foram analisados cursos ofertados na modalidade presencial de licenciatura e Artes Cênicas, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Química, Educação do Campo e Licenciatura Intercultural Indígena. Com exceção do último, todos possuem em sua estrutura curricular a disciplina Educação Especial.

Já nos cursos de licenciatura na modalidade à distância, os cursos de Computação, Física, Letras Libras e Pedagogia possuem 60h cada destinados a disciplina Educação Especial. Tomando como referência o Plano Nacional da Educação (2014 - 2024), mais especificamente da ²Meta 4 que trata da inclusão, os autores argumentam que os cursos de licenciatura da Instituição passaram a incluir a disciplina de Educação Especial. Assim, ponderam que se vive um momento de ajuste dos Cursos às necessidades dos profissionais da educação às necessidades dos alunos, sendo este momento conduzido a partir de uma iniciativa institucionalmente coordenada.

De maneira similar, Florentino et al. (2022), ao apresentar sua discussão sobre a formação de professores em uma perspectiva inclusiva em contraste com os dilemas entre a legislação e os processos educativos revelam, através da análise de Projetos Pedagógicos de cursos de Pedagogia de três instituições de ensino superior da região Centro Oeste do Brasil, que apenas 5% da carga horária total dos Cursos

² Meta 4: Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados

são destinados à educação inclusiva, questionando sobre em que medida os cursos de licenciatura em pedagogia contribuem para a formação inicial de professores em uma perspectiva inclusiva naquela região do País. Por outro lado, König e Bridi (2021) analisaram, por meio de entrevistas e questionários, os licenciandos-concluintes dos Cursos de Geografia e de História da Universidade Federal de Santa Maria.

A escolha destes cursos foi baseada na carga horária disponível no Projeto Pedagógico do Curso para a educação inclusiva, sendo o Curso de Geografia aquele que apresenta a maior carga horária da Instituição enquanto o Curso de História é o curso com a menor carga horária explicitamente indicada.

Os resultados apontam para a pouca influência da carga horária nominal sobre a formação dos licenciandos. Além disso, os autores apontam que o “curso elencado com maior percentual de oferta de disciplinas vinculadas à educação inclusiva em relação à carga horária total e que, teoricamente, deveria possibilitar maiores condições de construção de conhecimentos aos graduandos, contempla uma oferta incipiente de discussões teóricas sobre a temática em suas disciplinas” (König e Bridi, 2020, p. 21), o que sugere que a questão extrapola a introdução ou oferta de carga no Projeto Pedagógico dos Cursos, mas sim para a qualidade do conteúdo introduzido e as estratégias de abordagem desta temática.

Considerando os estudos exibidos anteriormente, poderemos perceber que a investigação das propostas de abordagem da educação inclusiva a partir de análise os projetos pedagógicos dos cursos e das ementas das disciplinas que o compõe constitui um tema importante e atual de pesquisa. Esperamos que o desenvolvimento deste trabalho contribua para o entendimento da orientação profissional do docente, uma vez que a análise das ementas pode ajudar a compreender como a disciplina impacta no profissional em formação.

Identificar quais disciplinas dos cursos fornecem conhecimentos e como desenvolvem habilidades relevantes para as áreas em que desejam atuar, pode contribuir para a melhoria da oferta de educação de qualidade não só para o professor em formação na Instituição de Ensino Superior, mas também aos estudantes por ele atendido em sua atuação como docente.

Por fim realizar a pesquisa nas ementas sobre educação inclusiva, não há

como não pontuar a disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), que se faz obrigatória nas grades curriculares desde o ano de 2002, com a entrada em vigor da lei 10.436/2002. Assim, por se tratar de disciplina compulsória dos cursos de licenciatura, não será abordada neste trabalho.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Formação docente para educação especial

A formação docente para inclusão vem sendo abordada em políticas, leis e decretos, visto sua importância para a implementação de uma educação inclusiva. Destaca-se a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva inclusiva, de 2008, cujo documento trouxe, “o compromisso de uma educação inclusiva e de qualidade para todos, garantindo a incorporação da educação especial ao sistema comum de ensino, mediante a oferta do atendimento educacional especializado, a formação de professores, a acessibilidade e a articulação.” (BRASIL, 2008).

A mais recente Lei de Inclusão nº 13.146/2015, em seu art. 28, parágrafo X explicita a necessidade de uma formação adequada, com a adoção das seguintes medidas: “Adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado”. (BRASIL, 2015).

Ao analisar especificamente as Universidades Públicas do Estado do Paraná, deve-se atentar às leis estaduais, as quais as universidades estão submetidas, destacando a Lei nº 18.419, de 07 de janeiro de 2015, em seu art. 68, inciso I, indica que as entidades da administração pública estadual direta e indireta devem dar tratamento prioritário e adequado à “Formação e qualificação de profissionais da educação para a educação especial e inclusiva especializados na habilitação e reabilitação, bem como de instrutores e professores para a formação profissional”(BRASIL,2015).

Continuando com os apontamentos legislativos em face da educação especial, temos, na Minuta da Deliberação de Educação Especial, o Processo n.º 730/2003, que, em seu cap. VII, art. 33, inciso I, estabelece que a formação de professores para inclusão dar-se “em cursos de licenciatura em educação especial associados ou não à licenciatura para a educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental”.(BRASIL, 2003).

Nessa linha, a Deliberação nº 02/2016 – CEE/PR estipula que, para a inclusão dos alunos, vários aspectos devem ser respeitados. A disponibilidade de professores especializados é uma delas, e, segundo a deliberação, estes devem trabalhar com os professores da classe regular, fazendo necessário uma formação que aborde a inclusão, de modo que esse trabalho possa fluir da melhor e mais respeitosa forma para todos os envolvidos.

Há uma longa historiografia de leis e decretos que fizeram nossa sociedade chegar no que se compreende por educação inclusiva que temos hoje. Este trabalho tem como foco as leis e decretos para formação de professores, promulgados após a declaração de Salamanca em 1994.

Para além das acima citadas, destacam-se: Resolução CNE/CP nº 11, de 18 de fevereiro de 2002; Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008); Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015: define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), e para a formação continuada.

Há uma grande distância entre o que é estipulado por lei e o “chão da escola”, a realidade de fato. Em pesquisas realizadas no interior de São Paulo, Aranha (2000) aponta os diversos dificuldades no processo da educação inclusiva. Entre eles estão a falta de planejamento institucional, a carência de aperfeiçoamento profissional, as responsabilidades sobre a inclusão que recaem somente sobre os professores, a ausência de um elo entre as políticas adotadas e sua execução, entre outros aspectos.

Os questionamentos levantados por Garcia (2004), sobre Políticas Públicas de inclusão, são a respeito da aplicação de forma equivocada dela, que acaba proporcionando uma exclusão ainda maior. No tocante à falta de diálogo e participação da comunidade, tal problema acaba deixando a educação à mercê do capital, que tem um discurso capitalista e focado na meritocracia.

É possível afirmar que, na educação de indivíduos com deficiência, não é o estudante que deve se adaptar às expectativas da escola, mas sim o contrário: cabe a escola a garantia de frequência, permanência e aprendizado qualitativo em sala de

aula comum, adaptando suas condições (infraestrutura e recursos humanos) para atender as particularidades de todo e qualquer estudante, sem segregar ou excluir (DECHICHI, 2001; GLAT, FERNANDES, 2005). Para RODRIGUES (2009, p. 2) “O conceito de Inclusão no âmbito específico da Educação implica, antes de mais, rejeitar, por princípio, a exclusão (presencial ou acadêmica) de qualquer aluno da comunidade escolar”. Segundo Santana (2016), a luta por uma educação inclusiva de boa ou excelente qualidade, está profundamente ligada aos seus encaminhamentos políticos, que busquem uma educação com isonomia de acesso e amparo para permanência.

Entre esses encaminhamentos está a formação de professores para a inclusão. Hummel e Silva (2017) destacam que o professor deve sempre buscar uma formação adequada, sendo que essa formação adequada perpassa pela educação inclusiva. Para além de uma estrutura física, que permita a permanência desse aluno em sala, Jesus (2012) aponta que sobretudo, precisa ser oferecido à escola e ao professor o suporte necessário à sua ação pedagógica, e “ao professor cabe a busca por um aperfeiçoamento constante para atuar de forma inclusiva, ao Estado a disponibilidade dessa formação, tendo como ponto de partida a formação inicial” (JESUS, 2012, p. 102)

Com os variados apontamentos de autores e leis, aqui apresentados, fica evidente a necessidade de uma formação inicial adequada para a construção de uma educação nos parâmetros inclusivos. Pois como afirma (Pletsch 2009, p. 149), “a formação recebida pelos professores influencia diretamente no desenvolvimento dos alunos”. Resta investigar como têm sido pensadas e estruturadas nas instituições de ensino superior estadual do Paraná, a formação inicial com foco na educação inclusiva, com intuito de traçar um panorama, com a maior abrangência possível, do posicionamento que elas adotaram em seus currículos, frente a proporcionar uma formação inicial inclusiva.

3.2. Saberes docentes para educação inclusiva

A educação é assentada no trabalho dos professores, que fazem parte do corpo de atores da ação educativa. Desta forma, uma docência interessada na

aprendizagem efetiva do aluno, requer o domínio da sua área específica de ação e o significado social das suas ações, o que exige conhecimentos de ordem pedagógica voltados para a organização do currículo, do Projeto Político Pedagógico da escola, do planejamento, da avaliação, entre tantas outras atividades relacionadas ao trabalho docente.

Tardif (2014) demonstra em suas reflexões que há um comprometimento entre o professor e o aluno, mas ao professor cabe garantias constitucionais em acordo com o artigo 205 do texto Constitucional que prevê o desenvolvimento integral da pessoa, sua preparação para exercer a cidadania e ser preparado para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Neste contexto, ocorre a responsabilização e ação do professor na formação de saberes, ao definir que cabe ao professor dominar cinco tipos de saberes, que compreendem:

1. **O Saber Atitudinal:** refere-se à postura e atitudes do professor envolvendo a disciplina, a pontualidade, a coerência, a clareza, a justiça, a equidade, o diálogo e o respeito ao educando;
2. **O Saber Contextual:** compreende o conhecimento do professor sobre o contexto de vivência do aluno;
3. **O Saber Específico:** volta-se para o domínio de conhecimento específico de sua disciplina;
4. **O Saber Pedagógico:** envolve as teorias educacionais, a filosofia e a ciência da educação;
5. **O Saber Didático Curricular:** volta-se para saber fazer, organizar e realizar a atividade educativa, articular objetivos, conteúdos, instrumentos e avaliação. (Nozi e Vitaliano, p. 338-343).

Em suma, o professor constrói grande parte de seus conhecimentos, partindo das experiências que modelam sua identidade profissional e sua vivência social. O espaço de construção que mais marca o professor é a sala de aula, onde o professor exerce seu trabalho.

Em um trabalho recente Gomes Lima e Oliveira Santos (2020) apresentaram

uma discussão a respeito da formação do profissional da educação, com foco na educação inclusiva e especial. Os autores destacam a urgência na formação docente especializada, uma vez que a inclusão requer, além da presença do aluno com deficiência em sala de aula, uma educação que respeite as diferenças e peculiaridades de cada indivíduo e sua deficiência, o que contribui para que para todos os alunos tenham o efetivo direito de aprender.

Nesse sentido, apontam ainda para a necessidade de discutir a formação do professor como requisito para garantia da inclusão de estudantes com deficiência na escola básica, realizando uma análise dos saberes necessários para esta formação e problematizando as propostas de formação inicial e continuada.

Dentre os saberes docentes necessários para a inclusão em sala de aula, Gomes Lima e Oliveira Santos (2020) elencam o conjunto de saberes que envolvem as epistemologias que fundamentam o ato de aprender, além de habilidades e competências sobre mediação pedagógica no processo de ensinar. De acordo com os autores, o domínio epistemológico das bases que fundamentam o conhecimento pode contribuir para a remoção de barreiras no processo de aprendizagem através da compreensão das peculiaridades e especificidades do modo de aprender dos estudantes e do reconhecimento da diversidade existente em sua sala de aula.

Já as habilidades e competências pedagógicas contribuem para a compreensão da necessidade da adaptação curricular aos estudantes deficientes pois, para isso, o professor precisa refletir sobre o currículo, questionar os conteúdos existentes e indagar sobre objetivos previamente definidos, tendo como parâmetro o contexto real de sua sala de aula.

Em sentido similar Rodrigues (2022), ao considerar “saberes docentes inclusivos” como sendo aqueles que dizem respeito à presença de alunos com deficiência nas escolas regulares e que têm histórico relacionado à educação especial brasileira na perspectiva da educação inclusiva, sugere que os saberes docentes inclusivos considerados fundamentais para o trabalho pedagógico com discentes com deficiência devem incluir:

- o processo histórico da educação especial;

- as diferenças que abarcam os processos de aprendizagem;
- políticas públicas que caracterizam a história da educação especial;
- a desmistificação de quem são os sujeitos com deficiência;
- a compreensão de que são direito do aluno com deficiência o acesso às escolas de ensino regular e a permanência nelas;
- a elaboração de diferentes instrumentos, estratégias e metodologias de ensino diferenciados que abarquem as demandas dos processos de aprendizagem desses alunos.

Refletindo também sobre os saberes docentes necessários para a educação inclusiva, Nozi e Vitaliano (2015) apresentaram uma análise a respeito das implicações dos resultados de uma pesquisa que elencou os saberes necessários ao professor para o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

Na execução do trabalho as autoras buscaram identificar os saberes necessários para o professor realizar a inclusão a partir dos saberes recomendados por pesquisadores da área de educação especial. Para tanto, efetuaram uma pesquisa documental, cujo corpus foi constituído de 121 teses e dissertações defendidas entre os anos de 2005 e 2010 disponíveis no Banco de Teses da Capes. A análise dos saberes foi organizada em cinco temas: dimensão conceitual, dimensão procedimental, dimensão atitudinal, dimensão contextual e características pessoais do professor. Os saberes elencados em cada tema são apresentados resumidamente no Quadro 1.

Quadro 1: Saberes docentes para a educação inclusiva segundo Nozi e Vitaliano (2015)

Tema	Saberes elencados
------	-------------------

<p>DIMENSÃO ATITUDINAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a diferença e a heterogeneidade, acreditar no potencial dos alunos e estimular o desenvolvimento deles; • Ter responsabilidade pedagógica: compromisso com o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos; • Dispor-se a ressignificar conceitos e práticas. • Dispor-se a estar em processo contínuo de autoformação, formação continuada ou em serviço; • Dispor-se à alteridade; • Ser favorável à Educação Inclusiva; • Dispor-se a buscar apoio;
<p>DIMENSÃO PROCEDIMENTAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e atender as necessidades educacionais de cada aluno; • Proceder ao planejamento das aulas, às adaptações e/ou diferenciação curricular e a avaliação dos alunos com NEE; • Proceder ao planejamento de ensino; • Proceder a adaptações e/ou diferenciação curricular; • Proceder a avaliação da aprendizagem dos alunos com NEE;
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas; • Trabalhar/coletivamente/colaborativamente/cooperativamente e com professores e alunos; • Estabelecer relações teórico/práticas; • Desenvolver um clima emocional e afetivo positivo em sala de aula em relação aos alunos com NEE; • Adquirir conhecimentos didático-pedagógicos; • Promover procedimentos que visem à socialização e respeito entre os alunos; • Proceder a avaliação e organização do espaço físico da sala de aula;
<p>DIMENSÃO PESSOAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser um professor que reflete sobre sua prática; • Ser crítico; • Ter autonomia; • Ser criativo; • Ser flexível; • Ter autoconhecimento.

DIMENSÃO CONCEITUAL	<ul style="list-style-type: none"> • Ter conhecimentos específicos sobre as deficiências e as NEE; • Conhecimento das teorias de desenvolvimento humano e de aprendizagem; • Conhecer a legislação e lutar pelos seus direitos e dos alunos com NEE; • Conhecer e compreender a importância dos pressupostos da educação inclusiva; • Conhecer sobre o uso das tecnologias para o ensino.
DIMENSÃO CONTEXTUAL	<ul style="list-style-type: none"> • Ter responsabilidade político-social • Dialogar com o contexto sociocultural dos alunos.

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Nozi e Vitaliano (2015), 2023

A lista de saberes elencados no Nozi e Vitaliano (2015) é extensa e sua amplitude abarca uma variedade de saberes já indicados recentemente por outros autores, em diferentes contextos, desde o conhecimento epistemológico e habilidades e competências pedagógicas apontada por Gomes Lima e Oliveira Santos (2020) quanto aos saberes apontados por Rodrigues (2022). Ao analisar os resultados, Nozi e Vitaliano (2015, p. 141) refletem criticamente sobre seus achados. Nas palavras das autoras:

As primeiras críticas que tecemos aos resultados da pesquisa foram: Em que com NEE? Ao buscar responder a estas questões, consideramos que o que qualifica as recomendações apresentadas pelos pesquisadores nos textos analisados a respeito dos saberes importantes para a prática pedagógica inclusiva é o fato de que a maior parte delas derivaram de pesquisas realizadas em campo, tendo o cotidiano da escola e a atuação dos professores como foco de medida as recomendações dos pesquisadores são realmente válidas? O que qualifica os pesquisadores a dizerem o que é recomendável que os professores saibam, façam e sejam para promover a inclusão escolar dos alunos reflexão. Nesse sentido, os pesquisadores realizaram suas análises com base no que vivenciaram e observaram no contexto da sala de aula, onde a inclusão ou a exclusão escolar de fato acontece.

Se considerarmos que os pesquisadores da área são também docentes dos cursos superiores de formação docente inicial, como cursos de licenciatura das diferentes áreas do conhecimento, é razoável esperar que os saberes docentes apontados por Nozi e Vitaliano (2015) estejam contemplados nas ementas das disciplinas das grades curriculares destes cursos.

No próximo Capítulo, iniciamos o processo de análise das ementas dos

cursos de licenciatura das universidades estaduais do Paraná. Para isso, descrevemos os procedimentos para levantamento e coleta dos dados para análise, apresentado as características destes dados na forma de quadros que sintetizam a distribuição dos cursos analisados em relação às instituições de ensino.

4. SELEÇÃO E COLETA DE DADOS

As universidades que compõem o sistema estadual de ensino superior são: Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO); Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Estadual do Norte Pioneiro (UENP) e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Através de consulta às páginas de cada universidade disponíveis na *Internet*, fizemos um levantamento sobre a oferta de cursos de licenciatura, em regime presencial, das diferentes áreas do conhecimento. Neste levantamento, observamos que estas universidades ofertam o total de 106 (cento e seis) cursos de licenciatura, distribuídos conforme indicado no Quadro 2. Ressaltamos que não são elencados os cursos ofertados pela modalidade Educação a Distância (EAD).

Quadro 2: Cursos de Licenciaturas nas Universidade Estaduais do Paraná

Universidade	Curso
Universidade Estadual do Centro- Oeste (Unicentro) - Guarapuava - (Todos os campi, regime presencial)	· Química
	· Artes
	· Ciências Biológicas
	· Educação Física
	· Filosofia
	· Física
	· Geografia
	· História
	· Letras/ Espanhol
	· Letras/ Inglês
	· Matemática
Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina	· Pedagogia
	· Educação Física
	· Filosofia
	· Física
	· Geografia
	· História

	<ul style="list-style-type: none"> · Letras - Habilitação: Português e Língua Estrangeira Moderna com as Respectivas Literaturas
	<ul style="list-style-type: none"> · Letras - Habilitação: Português e Literaturas de Língua Portuguesa
	<ul style="list-style-type: none"> · Matemática
	<ul style="list-style-type: none"> · Pedagogia
	<ul style="list-style-type: none"> · Psicologia
Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Maringá	<ul style="list-style-type: none"> · Química
	<ul style="list-style-type: none"> · Educação Física
	<ul style="list-style-type: none"> · Filosofia
	<ul style="list-style-type: none"> · Física
	<ul style="list-style-type: none"> · Geografia
	<ul style="list-style-type: none"> · História
	<ul style="list-style-type: none"> · Letras
	<ul style="list-style-type: none"> · Matemática
	<ul style="list-style-type: none"> · Música
	<ul style="list-style-type: none"> · Química
Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Cianorte	<ul style="list-style-type: none"> · Pedagogia
Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Goioerê	<ul style="list-style-type: none"> · Física
Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Ivaiporã	<ul style="list-style-type: none"> · Educação Física
	<ul style="list-style-type: none"> · História
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - Ponta Grossa	<ul style="list-style-type: none"> · Educação Física
	<ul style="list-style-type: none"> · Filosofia
	<ul style="list-style-type: none"> · Física
	<ul style="list-style-type: none"> · Geografia
	<ul style="list-style-type: none"> · História
	<ul style="list-style-type: none"> · Letras Português/ francês
	<ul style="list-style-type: none"> · Letras Português/ Espanhol
	<ul style="list-style-type: none"> · Letras Português/ Inglês
	<ul style="list-style-type: none"> · Matemática
	<ul style="list-style-type: none"> · Pedagogia
	<ul style="list-style-type: none"> · Ciências Biológicas

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) - Jacarezinho	·	Educação Física
	·	Filosofia
	·	Geografia
	·	História
	·	Letras
	·	Matemática
	·	Pedagogia
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - Cascavel	·	Ciências Biológicas
	·	Letras – Português / Espanhol
	·	Letras – Português/ Inglês
	·	Letras – Português/ Italiano
	·	Matemática
	·	Pedagogia
	·	Pedagogia para Educadores do Campo
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - Foz do Iguaçu	·	Letras – Português / Espanhol
	·	Letras – Português/ Inglês
	·	Matemática
	·	Pedagogia
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - Marechal Cândido Rondon	·	Educação Física
	·	Geografia
	·	História
	·	Letras Português/Alemão
	·	Letras – Português / Espanhol
	·	Letras – Português/ Inglês
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – Toledo	·	Filosofia
	·	Química
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Apucarana	·	Letras – Inglês
	·	Letras – Português
	·	Letras – Português
	·	Matemática
	·	Pedagogia
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campo Morão	·	Geografia
	·	História
	·	Letras – Português e Inglês

	.	Matemática
	.	Pedagogia
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Curitiba	.	Artes Visuais
	.	
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Paranaguá	.	Ciências Biológicas
	.	História
	.	Letras Português
	.	Letras – Inglês
	.	Matemática
	.	Pedagogia
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Paranavai	.	Ciências Biológicas
	.	Educação Física
	.	Geografia
	.	História
	.	Letras – Português – Inglês
	.	Matemática
	.	Pedagogia
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – União da Vitória	.	Ciências Biológicas
	.	Filosofia
	.	Geografia
	.	História
	.	Letras – Português e espanhol
	.	Letras - Português e Inglês
	.	Matemática
	.	Pedagogia
.	Química	

Fonte: Autoria própria, 2022.

A grade curricular tem a função de expressar a organização dos estudos a serem ofertados pelos cursos. Pesquisas na área apontam que as grades dos cursos de licenciatura, estão sendo pensados quanto a formação para inclusão, orientando a flexibilizarem e adaptarem os métodos de ensino, e destacam a necessidade de um pensamento mais crítico, que façam com que os futuros professores percebam os elementos que promovem a exclusão (DIAS; MENDES, 2020; CAMPOS;

MENDES,2015; SANTOS; ARAUJO; 2016; OLIVEIRA; MENDES 2017; OLIVERIA; SIQUEIRA,2019).

O intuito dessa dissertação é elaborar um quadro com as disciplinas ofertadas bem como as temáticas indicadas nas ementas das disciplinas, com foco na formação que aborde a educação inclusiva. A busca pelas informações necessárias para a construção deste cenário é feita diretamente nas grades curriculares ou Projeto Pedagógico do Curso.

Para efetivação da busca diretamente nos arquivos dos PPCs dos Cursos, foram utilizadas as palavras-chave: ***inclusiva, inclusão, especial, deficiência e deficiente***. As palavras-chave, serviram também como ferramenta de busca, pelo tema, em disciplinas que não tinham em seu título, mas constavam em sua ementa o conteúdo relacionado a educação inclusiva.

Para entender como esse cenário se apresenta nas universidades estaduais do Paraná, o levantamento de dados posteriormente sua análise foram feitos em três etapas **Etapa 1: Identificação das disciplinas com temática explicitamente indicada no título**

Foram identificadas através das grades curriculares disponíveis nos sites das universidades, as disciplinas que apresentavam em seu título os seguintes termos: *inclusão, inclusiva, especial, deficiente e deficiência*.

Etapa 2: Identificação das disciplinas ofertadas com indicação da temática no corpo da ementa

Na consulta aos PPC, foi possível distinguir entre as disciplinas que eram ofertadas de forma obrigatória ou optativa. Destacamos que o cumprimento de uma disciplina optativa é uma iniciativa do aluno em cursar ou não a disciplina, ficando sujeita a demanda: caso não ocorra, não haverá essa formação.

Ao analisar as detalhadamente as ementas observamos disciplinas que atendem aos critérios acima, mas que não trazem explicitamente seus títulos a proposta de abordagem da educação inclusiva, porém abordam o tema em tópicos descritos em suas ementas. Este conjunto de disciplinas também é admitido no conjunto a ser analisado.

Etapa 3: Análise das ementas

A ementa de cada disciplina é um documento de extrema importância pois, de acordo com Perse (2011, p.123), tem por finalidade “apresentar uma síntese do conteúdo e aplicações práticas de uma disciplina ou curso”. Assim, a ementa deve descrever um parâmetro para que o professor organize os conteúdos a serem abordados durante o período de oferta de uma determinada disciplina, portanto, a ementa apresenta-se como parte essencial do plano de ensino, direcionando o andamento da disciplina. Por essa razão, as ementas ofertadas nos cursos de Licenciatura são nossos objetos de análise. No entanto, ressaltamos que temos ciência de que a ementa não reflete totalmente todos os assuntos tratados, nem a profundidade ou o enfoque da abordagem adotada pelo professor em seu plano de ensino da disciplina, porém são as ementas que constituem os Projetos Pedagógicos do Curso aprovados institucionalmente e que definem os perfis do Cursos, enquanto os planos de ensino podem ser alterados periodicamente quando da oferta da disciplina.

De acordo com as orientações teórico-práticas sobre Projetos Pedagógicos da³UNESP, a ementa de uma disciplina acadêmica é um breve resumo, onde se faz a apresentação clara, concisa e objetiva do que se vai abordar e os procedimentos a serem realizados em uma determinada disciplina/atividade. As ementas das disciplinas/atividades são conteúdos curriculares e devem constar do Projeto Político-Pedagógico do Curso, como parte obrigatória, mas não devem ser confundidas com rol de assuntos constantes no item “Conteúdo Programático” do Plano de Ensino da disciplina.

Utilizando a análise de conteúdo como metodologia de análise de dados, a investigação das ementas pretende-se identificar “unidades de registros”, que “[...] corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base,

³ Disponível em: <https://www2.unesp.br/Home/prograd/orientacoes-cenepp---criacao-ppp.pdf>). Acesso em: data. 10/09/2023.

visando a categorização e a contagem frequência. [...]” (CARDOSO; OLIVEIRA; GHELLI, 2021). Da mesma forma, identificar as “unidades de contexto”, que possibilitam “[...] compreender o sentido verdadeiro dos itens obtidos, repondo-os no seu contexto[...].” (CARDOSO; OLIVEIRA; GHELLI, 2021). O detalhamento sobre identificação das unidades de registros e das unidades de contexto já se insere na fase de análise de dados, que será apresentada no próximo capítulo.

5. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADO

Para proceder a análise de dados optamos por investigar os cursos de cada Instituição separadamente, visto que cada uma possui características próprias relacionadas aos seus contextos regionais, sociais e históricos.

Assim, neste capítulo apresentamos e discutimos, para cada universidade, os dados sobre os cursos de licenciatura sob o ponto de vista da educação inclusiva, utilizando uma análise exploratória e descritiva, sem a intenção de fazer comparações entre as Instituições. No entanto, visando encontrar parâmetros que permitam uma discussão articulada fizemos, inicialmente, uma leitura dos dados coletados para cada uma delas, destacando elementos que pudessem compor Unidades de Contexto (UC). Assim, foram identificadas cinco unidades de contexto (UC) denominadas UC1, UC2, UC3, UC4 e UC5. Estas unidades de contexto buscam agrupar elementos comuns observados nas ementas e são nomeadas no Quadro 3, juntamente com a descrição dos elementos que as caracterizam. Para caracterizar as UC foram identificadas unidades de registros (UR), considerados elementos dos textos das ementas que remetem ao mesmo assunto. Assim, para cada UC foram associados elementos de registros, conforme mostrado no Quadro 3.

Quadro 3: UC e UR encontradas a partir das ementas dos cursos de licenciaturas

UC	Descrição	UR	Descrição
UC1	Educação Inclusiva e direitos Humanos diversidade: as descrições das ementas são voltadas para a abordagem da educação inclusiva no contexto dos direitos humanos e da diversidade.	UR1	Educação e direitos humanos (educação especial e direitos de jovens e adolescentes;
		UR2	A educação especial e inclusiva, os direitos humanos e educacionais, a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.
		UR3	História sobre a educação inclusiva no Brasil.
UC2	Políticas de inclusão na legislação: as ementas sugerem abordagem com foco na descrição/discussão da	UR4	Legislação brasileira vigente sobre princípios e fundamentos da educação inclusiva.
		UR5	A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação

	legislação em vigência;		Educacional.
UC3	Adaptações Curriculares: ementas que são voltadas para o desenvolvimento de adaptações curriculares ou de estratégias para o ensino de alunos inclusos, ou seja, com foco no aluno.	UR6	Adaptações curriculares para o ensino dos alunos da especial/inclusiva.
UC4	Teoria e prática docente: ementas que sugerem foco nas práticas do docente em construção, ou seja, com foco na formação professor sob enfoque da educação inclusiva.	UR7	Relação entre o homem que ensina e o que aprende: as dificuldades de aprendizagem na educação especial
		UR8	A relação professor-aluno sob enfoque da educação especial.
UC5	Indicação de tópicos em Educação Inclusiva, sem especificar detalhes: Há apenas a citação de um ou mais termos de busca como tópico isolado, sem a indicação do contexto.	UR9	Tópicos em Educação Especial;
		UR10	Inclusão de minorias.

Fonte: A autora (2023).

Destacamos que as características listadas nestas UC e respectivas UR são compatíveis com os saberes docentes para a educação inclusiva elencados por Nozi e Vitaliano (2015) destacados no Quadro 1. Embora não seja possível mapear as UR diretamente ou univocamente nos saberes docentes, é possível reconhecer que os assuntos listados nas ementas das disciplinas remetem aos saberes, de forma que, uma disciplina alocada em uma determinada UC, pode refletir saberes docentes de diferentes dimensões, assim, identificado nas próximas subseções.

5.1. O caso da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) é uma instituição multicampi, presente em cinco municípios: Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon, Toledo, localizados no Oeste e Sudoeste do Paraná.

Formalmente, iniciou suas atividades ainda na forma de faculdades isoladas mantidas pelos Municípios que, foram reunidas na forma de uma Universidade mantida pelo Estado do Paraná, tendo sua reitoria situada na cidade de Cascavel. Atualmente oferta uma variedade de cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento.

O foco desta pesquisa está nos cursos de licenciatura, que totalizam 19 cursos distribuídos nos cinco campi. Alguns aspectos que serviram de modeladores da pesquisa, que consideramos foram: não foram analisados cursos onde o profissional licenciado não atuaria diretamente em sala de aula, como exemplo, o curso de enfermagem - licenciatura ofertado pelo campus de Foz do Iguaçu; e foram analisados somente os cursos de licenciatura plena. Com isso, analisamos o PPC de 19 cursos, com o intuito de identificar nas grades curriculares e ementas dos cursos as disciplinas que abordem a temática da inclusão de forma obrigatória ou optativa.

Quadro 4 : Cursos da Unioeste que remetem em suas ementas a termos ligados a educação inclusiva no título de um disciplina

Curso	Disciplina	Campus	Ano	Ementa
Pedagogia	Fundamentos da educação especial	Cascavel	2017	Compreensão do desenvolvimento histórico da educação especial: concepção, necessidade e sua articulação com os processos de integração e inclusão; conhecimento das características e potencialidades das pessoas com necessidades educacionais especiais na perspectiva histórico-social; desenvolvimento do processo educativo e sua contribuição na constituição do educador e do educando como sujeitos sociais.
				A educação especial e educação inclusiva. Direitos humanos e a pessoa com

Pedagogia	Fundamentos da educação especial	Foz do Iguaçu	2017	deficiência. Os sujeitos do processo educacional especializado na perspectiva Histórico-Cultural. Adaptações, acessibilidades e tecnologias assistivas.
Geografia	Educação Especial Inclusiva	Francisco Beltrão	2016	Legislação brasileira vigente sobre a educação especial. Princípios e fundamentos da educação inclusiva. Caracterização da população-alvo da educação especial (deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais específicos) e as estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia.
Pedagogia	Educação Especial Inclusiva I		2016	O desenvolvimento histórico da Educação Especial: concepções e suas articulações com os processos de integração e inclusão. Perspectivas teóricas para educação especial e a escola inclusiva. A organização do atendimento educacional especializado no ensino comum. A formação e o papel do professor/pedagogo na educação inclusiva.
	Educação Especial Inclusiva II		2016	A população-alvo da educação especial e as propostas pedagógicas. Tecnologias assistivas. Análise de experiências em educação inclusiva
		Marechal		Compreender a conceituação, integração e a inclusão das pessoas com deficiência. Conceito histórico e realidade da Educação Física. Fundamentos das características das

Educação Física	Atividade Física e pessoa com Deficiência	Candido Rondon	2017	deficiências físicas, sensoriais e cognitivas. Âmbitos de atuação (escolar, esportivo, recreacional e de reabilitação). Discussão da prática pedagógica em Educação Física envolvendo pessoas com deficiência. Esporte escolar e esporte paraolímpico.
-----------------	-------------------------------------------	----------------	------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: A autora, 2022

O Quadro 4 mostra o resultado da pesquisa nos PPCs dos cursos que apresentaram em sua grade, disciplinas que destacam no título algum termo que remete a educação inclusiva. A educação inclusiva quanto disciplina aparece em apenas cinco cursos da Unioeste, sendo que dentre estes três são de pedagogia e, mesmo nestes cursos, as ementas abordam aspectos divergentes em alguns pontos, dentro da mesma Universidade.

A maior parte da ementa do curso de pedagogia do campus de Foz do Iguaçu, é direcionada ao contexto histórico e direitos humanos, abordando também a adaptações e acessibilidades, com uso de tecnologia. Já no campus de Cascavel, o curso também contempla aspectos históricos da educação inclusiva, com destaque para o período que vai da segregação à inclusão, no entanto, destaca conhecimento de características e potencialidades das pessoas com necessidades especiais.

O curso de pedagogia do campus de Francisco Beltrão, se destaca por possuir uma das ementas mais completas no que se refere a educação inclusiva. A ementa traz aspectos que são fundamentais no processo de inclusão, como "A organização do atendimento educacional especializado no ensino comum. A população-alvo da educação especial e as propostas pedagógicas. Tecnologias assistivas. Análise de experiências em educação inclusiva." (PPC, n.p).

Cursos que apresentam em suas grades, disciplinas voltadas para inclusão além do curso de pedagogia, são Geografia e Educação Física. Destacamos aqui alguns pontos importantes referentes ao curso de Geografia. Este curso é ofertado em dois campi diferentes, Marechal Candido Rondon e Francisco Beltrão, sendo o

último o único a ofertar em sua grade a disciplina de educação especial e inclusiva.

O curso de Educação Física é ofertado pela Unioeste em apenas em um campus. Sua grade contempla uma disciplina sobre atividade física e pessoa com deficiência, que cuja ementa pontua aspectos que vão desde conceito histórico a práticas esportivas envolvendo pessoas com deficiência, pontuando ainda a atividade física como processo de reabilitação.

Em termos quantitativos, apenas três cursos contam em suas grades com disciplinas voltadas explicitamente para a uma formação inclusiva, educação física, geografia e pedagogia. Em uma Universidade que oferta em seu rol de cursos dezenove licenciaturas, este número beira a escassez, deixando evidente o que pontua Oliveira et al (2011) que “Apesar do reconhecimento da necessidade urgente de preparar os professores em formação, pouco se tem feito a fim de auxiliá-los enquanto graduando”. Mantido esse quadro, ao saírem da graduação começarem a lecionar, os novos professores se deparam com demandas desconhecidas, que necessitam de conhecimentos prévios, advindo do ensino inclusivo.

As pesquisas pelas palavras chaves, apresentaram nos PPC dos cursos disciplinas que abordam o tema, mas não os tem como tema principal. Neste caso, foi possível encontrarmos uma quantidade maior de disciplinas, deixando evidente um olhar mais associado à diversidade e direitos, o que por vezes excluem os aspectos didático e metodológico do ensino, assim como as adaptações.

O Quadro 5 destaca as disciplinas a não apresentam no título de uma disciplina um termo referente ao assunto educação inclusiva, mas que cita no contexto em que o tópico está inserido na ementa.

Quadro 5: Cursos que possuem ementas que não remetem à educação inclusiva no título da disciplina - Unioeste

Campus	Curso	Disciplina	Registro
Cascavel	Ciências Biológicas	Metodologia do Ensino de Biologia	A ementa aborda o a inclusão como diversidade e direitos humanos
	Matemática	Metodologia e Prática de Ensino Matemática – Estágio Supervisionado I	Abordagem no âmbito da diversidade juntamente com cultura, gênero,

			religião etc.
Foz do Iguaçu	Letras – Língua Portuguesa e Língua Espanhola e inglesa Respectivas Literaturas	Psicologia da Educação	Consta apenas tópico em educação especial sem mais detalhes
		Sociologia da Educação	Educação especial como direitos humanos
	Matemática	Políticas Educacionais	Educação especial e inclusiva, juntamente com os direitos humanos e diversidade.
		Tendências em Educação Matemática	Inclusão de minorias
	Pedagogia	Fundamentos Teóricos Metodológicos da História e Geografia	Adaptação curricular para ensino de alunos da educação especial/inclusiva.
		Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil I	Adaptações curriculares para o ensino dos alunos da educação especial inclusiva.
		Alfabetização I	Adaptações curriculares para o ensino dos alunos da educação especial inclusiva
		Alfabetização II	Adaptações curriculares para o ensino dos alunos da educação especial inclusiva
		Prática de Ensino II sob forma de Estágio Supervisionado	Adaptações curriculares para o ensino dos alunos da educação especial inclusiva
		Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil II	Adaptações curriculares para o ensino dos alunos da educação especial inclusiva
Fundamentos Teóricos Metodológicos da Matemática		Adaptações curriculares para o ensino dos alunos da educação especial inclusiva	
Fundamentos Teóricos Metodológicos da		Adaptações curriculares para o ensino dos alunos da	

		Língua Portuguesa	educação especial inclusiva
		Fundamentos Teóricos Metodológicos das Ciências Naturais	Adaptações curriculares para o ensino dos alunos da educação especial inclusiva
		Fundamentos Teóricos Metodológicos de Arte e Movimento	Adaptações curriculares para o ensino dos alunos da educação especial inclusiva
		Trabalho e Educação	Adaptações curriculares para o ensino dos alunos da educação especial inclusiva
Marechal Rondon	Geografia	Psicologia da Educação	Relação entre o homem que ensina e o que aprende, dificuldades de aprendizagem e educação especial sem detalhes
		Políticas da Educação	As políticas de inclusão na legislação brasileira.
	Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas Língua Alemã	Didática I	Contexto da diversidade e igualdade de direitos.
	Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua espanhola	Didática I	A relação entre a teoria e a prática e professor-aluno, a educação inclusiva e a igualdade de direitos frente à diversidade sociocultural.
	Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Inglesa	Didática I	A educação inclusiva e a igualdade de direitos frente à diversidade sociocultural.
Toledo	Filosofia	Política Educacional	Conteúdos sobre a diversidade (étnico - racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional), cultura afro - brasileira e africana, educação inclusiva e educação ambiental.

	Química	Políticas Públicas e Gestão educacional	Sistema educacional brasileiro: níveis e modalidades de ensino. Inclusão educacional e diversidade: Lei nº 8.069/90, Lei nº 10639/03 e Resolução CNE/CP 01 de 17/06/2004. Lei sobre diversidade.
		Ensino de Ciência e Formação Docente	Inclusão educacional e diversidade. Sem mais detalhes.
		Química e educação formal	Educação de campo e educação especial/inclusão: aspectos históricos, políticos e legais e as implicações metodológicas para o ensino de Química
	Ciências sociais	Educação e Diversidade	Princípios da educação inclusiva, em seguida a ementa trata grupos marginalizados e diversidade.

Fonte: A autora, 2022

Os dados apresentados no Quadro 5 sugerem que as ementas dos cursos de licenciatura, tem uma visão sobre a educação inclusiva compartimentalizada em relação à amplitude do tema, muitas vezes focalizada em apenas alguns dos aspectos a ela concernentes, os quais se espera serem abordados de maneira transversal.

Cada descrição de ementa pode conter mais de uma Unidade de Registro, de forma que não é possível enquadrar cada disciplina em apenas um contexto, ou seja, a ementa das disciplinas aponta para a exploração de uma multiplicidade de saberes docentes, conforme aqueles apontados na literatura. No entanto, especificamente em relação à educação inclusiva, podemos propor um quadro ilustrativo, a partir da dominância das UR nas ementas, conforme mostrado no Quadro 6.

Destacamos que tópicos ligados à Educação Inclusiva relacionados à

observação dos direitos humanos e a diversidade são distribuídos em uma variedade de disciplinas. A princípio, considerando a sua própria natureza, poderia se esperar que estivesse estes tópicos estivessem contemplados em disciplinas como de Educação e Diversidade e Políticas Educacionais (ou seja, nas UC1), mas assuntos relacionados também podem ser encontrados em disciplinas mais voltadas à preparação das práticas docentes, como metodologias e práticas de ensino e de didática. Por outro lado, observamos a partir das UR que em alguns cursos, as disciplinas sobre Políticas Educacionais acabam bastante focalizadas nos aspectos legislativos e foram reunidas na categoria de políticas de inclusão e legislação (UC2).

Quadro 6: Distribuição de disciplinas por Unidade de Contexto para o caso da Unioeste

Unidade de contexto	Curso	Disciplina
1) Educação Inclusiva e direitos Humanos e diversidade	Ciências Biológicas (Cvel)	Metodologia de Ensino de Biologia
	Letras – Língua Portuguesa e Língua Espanhol e inglesa e respectivas literaturas (Foz)	Sociologia da Educação
	Matemática (Foz)	Políticas Educacionais
	Letras – Língua Portuguesa e Língua respectivas literaturas - Língua Alemã (Rondon)	Didática I
	Letras – Língua Portuguesa e Língua respectivas literaturas - Língua Inglesa (Rondon)	Didática I
	Matemática (Cvel)	Metodologia e Prática de ensino de Matemática – Estágio Supervisionado
	Química (Tol)	Ensino de Ciências e Formação Docente
	Ciências Sociais (Tol)	Educação e Diversidade
	Filosofia (Tol)	Políticas Educacionais
2) Políticas de inclusão e legislação	Geografia (Rondon)	Políticas da Educação
	Química (Tol)	Políticas Públicas e Gestão Educacional
		Fundamentos Teóricos Metodológicos da História e Geografia
		Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil I

3) Adaptações Curriculares	Pedagogia (Foz)	Alfabetização I
		Alfabetização II
		Prática de Ensino II sob forma de Estágio Supervisionado
		Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil II
		Fundamentos Teóricos Metodológicos da Matemática
		Fundamentos Teóricos Metodológicos da Língua Portuguesa
		Fundamentos Teóricos Metodológicos das Ciências Naturais
4) Teoria e Prática docente	Geografia (Rondon)	Psicologia da Educação
	Letras – Língua Portuguesa e Língua respectivas literaturas - Língua Inglesa (Rondon)	Didática I
5) Indicação de tópicos em Educação Inclusiva, sem especificar detalhes	Letras – Língua Portuguesa e Língua Espanhol e inglesa e respectivas literaturas (Foz)	Psicologia da Educação
	Matemática (Foz)	Tendências em Educação Matemática

Fonte: A autora, 2022

O curso de pedagogia no campus de Foz do Iguaçu é o único que traz explicitamente nas ementas de diversas disciplinas, a adaptação curricular para alunos da educação especial (UC3), o que faz com que o professor pense em formas de adequação, para que o aluno desenvolva seu potencial. Uma formação inicial que trata a inclusão no âmbito da diversidade e políticas, acaba por limitar a visão desse futuro professor quanto a esse aspecto e ao seu papel na formação do aluno, como pontuam Dias e Silva (2011)

Talvez por isso, a maioria dos trabalhos que têm estudado a pessoa com deficiência nos processos educativos têm como pano de fundo tentar “corrigir” o déficit e aproximar esse aluno o máximo possível aos padrões de normalidade. Nesse processo, são desconsiderados fatores fundamentais, como, por exemplo, a heterogeneidade dos alunos (independente do corpo que possuam) na compreensão dessa complexa trama, que faz parte do contexto educativo.

O contato com as mais diferentes formas de necessidades educacionais que se apresentam em um ambiente escolar, pode ser levado ao formando de licenciatura, através das disciplinas que abordem o tema, por isso sua oferta se faz tão necessária.

5.2. O caso da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

A Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) surgiu a partir da fusão de duas faculdades: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava – Fafig e a Faculdade de Educação, Ciência e Letras da Irati – Fecli, em 1990, tendo concluído o processo de reconhecimento no ano de 1997. Em 2022, em sua grade, a UNICENTRO ofertava 41 cursos de graduação, distribuídos em sete campi, sendo que as licenciaturas são ofertadas nas instituições de Guarapuava e Irati, totalizando 13 cursos.

Para analisar a abordagem da educação inclusiva pelos cursos de licenciatura ofertados pela UNICENTRO, foram analisados os projetos pedagógicos do curso (PPC) da licenciatura. Como ferramenta para busca, foram utilizadas as palavras chaves: inclusiva, inclusão, especial, deficiência e deficiente.

No Quadro 7 estão os dados coletados durante a pesquisa na UNICENTRO, com os cursos que possuem alguma disciplina que expressam nos títulos termos referentes a educação especial e educação inclusiva.

Quadro 7: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina - UNICENTRO

Curso	Disciplina	Campus	Ano	Ementa
Educação Física	Educação Física, diferença e inclusão	Guarapuava	2021	Observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais considerando-se a abordagem biopsicossocial das

				deficiências, adquirindo-se conhecimentos para a elaboração de políticas e programas de esporte. Estudos das concepções da Educação Física e dos esportes para pessoas com deficiência, no contexto histórico, político e social.
	Educação física Escolar Especial/Inclusiva	Irati	2021	Inclusão e Diferença no campo da Educação Física. Implicações da participação de pessoas que apresentam condições particulares de aprendizagem na prática pedagógica intencional nos campos escolar e não escolar.
História	Fundamentos da Educação Inclusiva	Irati	2016	Princípios básicos sobre o atendimento escolar de alunos com necessidades específicas que demandam políticas inclusivas. A escola com orientação inclusiva, o atendimento educacional especializado, a legislação, a implementação de estratégias didático-pedagógicas e as redes de apoio ao processo inclusivo. A educação para convivência e a quebra de barreiras educacionais, de comunicação e atitudinais
Letras - Língua Portuguesa, Inglesa e espanhol	Fundamentos da Educação Inclusiva	Irati	2020	Princípios básicos sobre o atendimento escolar de alunos com necessidades específicas que demandam políticas inclusivas. A escola com orientação inclusiva, o atendimento educacional especializado, a legislação, a implementação de estratégias didático-pedagógicas e as redes de apoio ao processo inclusivo. A educação para convivência e a
Matemática	Educação Matemática Inclusiva	Irati	2020	As noções matemáticas populares e seu papel na construção da identidade étnica. Multiculturalismo e conceitos matemáticos entre povos indígenas e afrodescendentes. Conceitos matemáticos presentes em diferentes culturas. Inclusão Educacional. Direitos Humanos. Educação Ambiental.
	Educação Inclusiva	Guarapuava	2020	Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão.

				Legislação e políticas públicas que amparam o processo no país. Necessidades educacionais especiais e a prática pedagógica. Diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Educação voltada ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos.
Pedagogia	Fundamentos da educação especial	Irati	2020	Princípios básicos sobre o atendimento escolar de alunos com necessidades específicas que demandam políticas inclusivas. A escola com orientação inclusiva, o atendimento educacional especializado, a legislação, a implementação de estratégias didático-pedagógicas e as redes de apoio ao processo inclusivo. A educação para convivência e a quebra de barreiras educacionais, de comunicação e atitudinais.
	Fundamentos da educação inclusiva	Irati	2020	Princípios básicos sobre o atendimento escolar de alunos com necessidades específicas que demandam políticas inclusivas. A escola com orientação inclusiva, o atendimento educacional especializado, a legislação, a implementação de estratégias didático-pedagógicas e as redes de apoio ao processo inclusivo. A educação para convivência e a quebra de barreiras educacionais, de comunicação e atitudinais.
	Prática de Ensino de Educação Especial I e II	Guarapuava	2020	Conceituação de Educação Especial e Inclusiva. Histórico do atendimento à pessoa com necessidades educacionais especiais. Legislação atual da Educação Especial e Inclusiva. O conceito de deficiência como fenômeno social. Fundamentos e métodos para o trabalho junto à pessoa com deficiência: surdez,

			cegueira, deficiência intelectual, deficiência motora, deficiência múltipla. Os transtornos globais do desenvolvimento. Dislexia, Dislalia, Discalculia. Altas Habilidades/ Superdotação. A inclusão no contexto da diversidade cultural, étnica e social.
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: A autora, 2022

Dos cursos de licenciaturas ofertados pela universidade, apenas seis abordam em sua grade curricular, como disciplinas obrigatórias, a temática da educação inclusiva em seus títulos: Artes, Educação Física, História, Letras (Língua Portuguesa, Inglesa e espanhol), Matemática e Pedagogia. Nos demais cursos apresentam apenas alguns tópicos sobre inclusão, em disciplinas optativas.

O curso de Artes tem um tópico referente a educação especial no que concerne aos direitos humanos. Oficina de Produções Artísticas na Diversidade, é uma disciplina optativa que tem em sua ementa a menção educação especial.

No curso de Ciências Biológicas, a educação inclusiva ou especial foi encontrada em três disciplinas: Educação Ambiental; Organização e Funcionamento da Educação Básica e Psicologia da Educação. Essas disciplinas abordam o tema em suas ementas associando aos direitos humanos, mas não necessariamente ao ensino.

No curso de Educação Física, a disciplina de Psicologia, traz um tópico denominado contribuições da psicologia para educação inclusiva. Além disso, a disciplina de Estágio IV é voltada exclusivamente para planejamento de aula para a educação especial e inclusiva.

Sobre o curso de Matemática vale pontuar que a disciplina de Saúde e Bem-estar na Escola traz a temática de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) na categoria de transtornos comportamentais. Já na disciplina de Matemática inclusiva, a ementa trata do papel da Matemática na construção de identidade étnica, multiculturalismo e conceitos matemáticos entre povos indígenas e afrodescendentes. Por fim coloca a educação inclusiva ao lado de um trabalho para direitos humanos e ambientais.

O curso de Pedagogia deixa evidente uma visão que ainda limita o ensino inclusivo aos anos iniciais de aprendizagem. De fato, é fundamental esse primeiro contato inclusivo e acolhedor, porém essa visão deve se estender ao ensino fundamental II, Médio e Universitário. O curso conta com disciplinas como “Fundamentos da educação especial e Fundamentos da educação Inclusiva”, que tem em suas ementas temas a serem abordados fundamentais ao ensino inclusivo, tais como:

Princípios básicos sobre o atendimento escolar de alunos com necessidades específicas que demandam políticas inclusivas. A escola com orientação inclusiva, o atendimento educacional especializado, a legislação, a implantação de estratégias didático-pedagógicas e as redes de apoio ao processo inclusivo. A educação para convivência e a quebra de barreiras educacionais, de comunicação e atitudinais. (PPC, 2020)

Os tópicos levantados nessas disciplinas do curso de pedagogia se encaixam perfeitamente em qualquer curso de licenciatura, pois é pautada nas necessidades apresentadas pelo aluno em qualquer fase do ensino. Segundo Pletsch (2009) “[...]a formação recebida pelos professores influencia diretamente no desenvolvimento dos alunos [...]”. Para o autor a ausência dessa formação, traz consequências a todos os envolvidos nesse processo.

Nos cursos analisados alguns contam com disciplinas que abordam a inclusão, porém, não tem em seu título palavras chaves que destaquem o tema. O Quadro 8 destaca essas disciplinas e como essa abordagem é realizada.

Quadro 8: Cursos que possuem ementas que não remetem à educação inclusiva no título da disciplina – UNICENTRO

Campus	Curso	Disciplina	Registro
		Educação Ambiental	Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
	Ciências Biológicas	Organização e Funcionamento da Educação Básica	Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em

Guarapuava			cumprimento de medidas socioeducativas
		Psicologia da educação	Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
	Filosofia	Metodologia de Ensino e Extensão em Filosofia	Filosofia e educação especial.
	Geografia	Sociedade, Cultura, Diversidade e Diferença no Ensino de Geografia	Inclusão da diferença e dos direitos humanos no ambiente educacional.
	História	Estágio Supervisionado II	Debates sobre educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativa
	Letras- Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhol	Educação e Sociedade	As organizações educacionais, os movimentos sociais, programas e projetos educacionais e estudos pertinentes nas relações entre sociedade, cultura e educação inclusiva.
	Matemática	Saúde e Bem-estar na Escola	Necessidades educacionais especiais e a prática pedagógica. Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas
	Química	Instrumento para o	Instrumentação no

		Ensino de Química	ensino de Química para diversas modalidades, incluindo a Educação de Jovens e Adultos-EJA
Irati	Educação Física	Psicologia Aplicada à Educação Física	Contribuições da Psicologia para a educação inclusiva, necessidades educacionais especiais, relações de gênero, étnicas e raciais
		Estágio Supervisionado IV	Estudo, planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física no contexto da Educação Especial.
	Geografia	Currículo e Diversidade no Ensino de Geografia	A educação geográfica em contextos inclusivos
	História	Psicologia da Educação	Inclusão geracional e Estatuto do Idoso.
	Letras - Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhol	Fundamentos didáticos para a formação do professor de língua Portuguesa e Literatura	Diversidade cultural, linguística e inclusão. Reflexões acerca da prática pedagógica no ensino fundamental e médio. Contato com a realidade escolar.
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa		A linguística aplicada no contexto da educação inclusiva.	

Fonte: A autora, 2022.

Ao analisar o resultado da pesquisa feita nas grades curriculares da Unicentro, fica perceptível que o termo inclusão está inserido nas ementas aliadas a disciplinas que não tem como foco principal a educação inclusiva, sendo que o assunto é, muitas

vezes, tratado de forma transversal. As ementas apontam para uma educação inclusiva voltada para os direitos humanos, medidas socioeducativas e práticas pedagógicas referente às especificidades de cada curso.

Quando o tema da inclusão, está aliado a outras disciplinas do curso, o diálogo e discussões se tornam mais vivido na formação do futuro professor. Foi observado que os cursos da Unicentro, em sua maioria apresentam essa possibilidade refletidas nas ementas das disciplinas, porém, a efetivação destas discussões e o aprofundamento da temática acaba por depender das ações de encaminhamento do docente responsável

Quadro 9: Distribuição de disciplinas por Unidade de Contexto para o caso da UNICENTRO

Unidade de contexto	Curso	Disciplina
1) Educação Inclusiva e direitos educacionais	Educação física (Irati)	Fundamentos da Educação Inclusiva
	Matemática (Irati)	Educação Matemática inclusiva
	Artes (Guarapuava)	Arte e Diversidade
	Ciências Biológicas (Guarapuava)	Educação Ambiental
		Organização e funcionamento da Educação Básica
		Psicologia da Educação
	Geografia (Guarapuava)	Sociedade Cultura, diversidade e diferença no ensino de geografia
	História (Guarapuava)	Estágio Supervisionado II
Matemática (Guarapuava)	Saúde e Bem-estar na escola	
2) Legislação e políticas públicas	Matemática (Guarapuava)	Educação Inclusiva
	Pedagogia (Guarapuava)	Prática de Ensino de Educação Especial I e II
	História (Irati)	Fundamentos da Educação inclusiva
	Letras Língua Portuguesa Inglesa e Espanhol (Irati)	Fundamentos da Educação Inclusiva
	Pedagogia (Irati)	Fundamentos da Educação Inclusiva
Fundamentos da Educação Especial		
	Educação Física (Irati)	Psicologia Aplicada a Educação Física

3) Diversidade no contexto da inclusão	Geografia (Irati)	Currículo e Diversidade no ensino de Geografia
	Letras Língua Portuguesa Inglesa e Espanhol (Irati)	Fundamentos didáticos para formação do professor de língua Portuguesa e Literatura
	Letras Língua Portuguesa Inglesa e Espanhol (Guarapuava)	Educação e Sociedade
	Artes (Guarapuava)	Arte e Diversidade
4) Estratégias e práticas pedagógicas	Educação Física (Guarapuava)	Educação Física diferença e inclusão
	Matemática (Guarapuava)	Educação Inclusiva
		Saúde e Bem-estar na escola
	Química (Guarapuava)	Instrumentos para o ensino de química
	Educação Física (Irati)	Educação Física Escolar especial/inclusiva
	História (Irati)	Fundamentos da Educação Inclusiva
	Letras Língua Portuguesa Inglesa e Espanhol (Irati)	Fundamentos didáticos para formação do professor de língua Portuguesa e Literatura
		Fundamentos da Educação Inclusiva
Pedagogia Irati)	Fundamentos da Educação Especial	
	Fundamentos da Educação Inclusiva	
5) Tópicos em inclusão sem especificar detalhes	Filosofia (Guarapuava)	Metodologia em ensino e extensão em filosofia
	Educação Física (Irati)	Estágio supervisionado IV
	Geografia	Currículo e diversidade no ensino de geografia
	Letras Língua Portuguesa Inglesa e Espanhol (Irati)	Linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa

Fonte: A autora, 2023.

As disciplinas em sua maioria apresentam tópicos relacionados à UC1, ressaltando que, em três disciplinas do curso de Ciências Biológicas, a educação inclusiva está no mesmo debate que direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, o que direciona a formação para o conceito mais contextual ligados a políticas de inclusão.

A UC2, referente à legislação e as políticas públicas de inclusão é

contemplada em disciplinas de cinco cursos: Matemática (Guarapuava); Pedagogia (Guarapuava); História (Irati); Letras Língua Portuguesa Inglesa e espanhol (Irati) e Pedagogia (Irati), com total de sete disciplinas.

A UC3 refere-se à diversidade e diversidade no contexto da inclusão. As ementas abordam essa diversidade pontuando aspectos como identidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Os tópicos na diversidade não estão inseridos em disciplinas da educação inclusiva e são vinculadas a outras disciplinas como um adendo. A abordagem mais aprofundada possibilita a formação do professor na dimensão atitudinal, no que tange a valorização das diferenças.

A UC4 aparece pelo mesmo número de cursos que a UC1, sendo que a estratégia pedagógica é fundamental para a formação de professores e consta na dimensão conceitual dos conhecimentos inerentes ao professor para o processo de inclusão.

Já a UC5, que refere-se a tópicos referente a educação inclusiva, aparece em disciplinas como, por exemplo: *Filosofia no contexto da educação inclusiva*, sem especificar como essa educação inclusiva será abordada e quais aspectos dela contemplado.

Na análise das ementas chama atenção ao analisar as semelhanças entre elas. O curso de pedagogia conta com duas disciplinas voltadas para inclusão: Fundamentos da Educação Inclusiva e Fundamentos da Educação Especial que apresentam a mesma ementa, não indicando uma continuidade da discussão ou a contemplação de outros aspectos da educação inclusiva ou mesmo o aprofundamento sobre estes aspectos juntos aos alunos que transitam por estas disciplinas. Novamente, o aprofundamento das discussões fica dependente da abordagem que o docente trará, seja no plano de ensino quanto na prática cotidiana.

A disciplina de fundamentos da educação inclusiva, está disposta também nas grades curriculares dos cursos de História e Língua Portuguesa, e possui a mesma ementa que o curso de Pedagogia, ambos os cursos ofertados no campus de Irati.

5.3 O caso da Universidade Estadual de Londrina – UEL

A Universidade Estadual de Londrina é uma das maiores universidades públicas do Brasil, teve seu início oficializado através do Decreto Estadual nº 18.110, de 28 de janeiro de 1970, que criou a Fundação Universidade Estadual de Londrina, resultante da junção de cinco faculdades existentes na cidade: a Faculdade Estadual de Direito de Londrina, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Londrina; a Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina, a Faculdade de Medicina do Norte do Paraná e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina.

Inicialmente organizada em uma estrutura de departamentos o ensino de graduação da instituição, quando reconhecida como universidade, iniciou com a oferta de treze cursos. No ano de 2022, a universidade ofertava mais de cinquenta cursos de graduação, sendo dezessete cursos na área de licenciatura.

A coleta de dados nas grades curriculares dos cursos de licenciaturas da UEL foi feita utilizando as palavras chaves: inclusiva, inclusão, especial, deficiência e deficiente, como pode ser observado no Quadro 10.

Quadro 10: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina - UEL.

Curso	Disciplina	Campus	Ano	Ementa
Ciências Biológicas	Práticas Pedagógicas: Ensino de Ciência e educação inclusiva	Londrina	2018	Fundamentos legais da política de educação inclusiva, transformações históricas da Educação Especial, princípios éticos e na aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais, culturais e pessoais. O ensino de ciências naturais na educação básica: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos. Planejamento de ensino e a educação especial.
Geografia	Educação Geográfica para inclusão de alunos com NEE		2019	Políticas educacionais e caracterização do processo histórico da Educação Especial e da Educação Inclusiva, bem como dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais (NEE). Procedimentos e

				reflexões acerca do papel dos professores de Geografia no processo de inclusão dos alunos com NEE e adaptações dos conteúdos da/na disciplina de Geografia. Trabalho de campo. TICs
Letras Espanhol	Educação para Inclusão		2019	Caracterização do paradigma da inclusão e suas aplicações educacionais. Caracterização e mecanismos sociais de discriminação das pessoas com necessidades especiais. Estratégias de sala de aula favorecedores da inclusão: grupos cooperativos e adaptações curriculares.
Letras - Língua Inglesa	Educação para Inclusão		2019	Caracterização do paradigma da inclusão e suas aplicações educacionais. Caracterização e mecanismos sociais de discriminação das pessoas com necessidades especiais. Estratégias de sala de aula favorecedores da inclusão: grupos cooperativos e adaptações curriculares.
Letras – Literatura	Educação para Inclusão		2018	Caracterização das Necessidades Educacionais Especiais. Adaptações Curriculares. Estratégias pedagógicas favorecedoras da inclusão no contexto escolar.
Matemática	Educação para Inclusão		2019	Conceito de inclusão, exclusão, preconceito, estereótipos e a relação existente entre os padrões sociais de normalidade e o julgamento da diferença significativa. Caracterização dos alunos que apresentam NEE e seu atendimento educacional no contexto da escola inclusiva.
Pedagogia	Educação Especial		2019	Processo histórico de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais (segregação, integração, inclusão). Políticas educacionais inclusivas. Caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais e o seu atendimento no contexto da

				escola inclusiva.
--	--	--	--	-------------------

Fonte: A autora, 2023

Embora a universidade ofereça dezessete cursos de licenciatura não foram considerados os cursos no qual, os licenciados após formado, não trabalhem diretamente em sala de aula do ensino fundamental e médio (cursos ciências sociais e música) de forma que, para análise das ementas, foram considerados quinze cursos.

Inicialmente, observamos que, desses cursos apenas 06 contemplam em suas grades disciplinas explicitamente voltadas para educação inclusiva, e que abordam diferentes assuntos variados.

No caso, o curso de ciências biológicas apresenta uma ementa que mescla a utilização de recursos pedagógicos para o ensino da disciplina com aspectos sociais, culturais e pessoais da diversidade humana. O curso de geografia contempla o processo histórico da educação inclusiva, o papel do professor de geografia no processo de inclusão, adaptações de conteúdos e uso de tecnologias, em uma ementa que aborda aspectos que vão do contexto históricos a adaptações. Continuando as pontuações sobre as ementas, os cursos de Letras espanhol, Inglês e redação, apesar de possuírem ementas separadas, contam com um corpo texto semelhante, focado na caracterização do paradigma da inclusão, estratégias e adaptações curriculares. O curso de Matemática apresenta uma ementa voltada para questões sobre conceitos de inclusão, exclusão, preconceito e estereótipos, mas não há tópicos voltados a formação ou adaptações para o aluno incluso. Já o processo histórico que contempla desde o processo de segregação, integração e inclusão, políticas educacionais e atendimento educacional, são aludida na ementa do curso de pedagogia.

As ementas apresentam tópicos ligados a UC1 que tem o foco em direitos educacionais, assim como, UC4 que abordam as estratégias e práticas pedagógicas. A historicidade da educação inclusiva também se faz presente nas ementas, como o processo percorrido pela educação inclusiva até os dias atuais, contemplado no UC1.

No Quadro 11 as disciplinas que abordam a inclusão no corpo da ementa,

mas não fazem alusão ao tema em seu título.

Quadro 11: Cursos que possuem ementas que não remetem à educação inclusiva no título da disciplina - UEL

Campus	Curso	Disciplina	Ano	Unidade de contexto
Londrina	Artes Visuais	Metodologia do Ensino de Artes Visuais II	2019	Vivências dirigidas em instituições de Educação Especial.
		Fotografia I		Ensino e inclusão a partir da fotografia.
	Ciências sociais	Metodologia de Ensino em Sociologia II	2015	Educação Especial. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
		Sociologia II		Direitos Humanos e Inclusão.
	Educação Física	Teoria e Metodologia de Esporte Coletivos I	2015	Necessidades especiais, inclusão e o ensino dos esportes coletivos.
		Teoria e Metodologia de Esporte Individual I		Necessidades especiais, inclusão e o ensino do esporte individual.
		Ginástica e Educação		Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Ginástica para necessidades especiais, inclusão e o ensino da Ginástica.
		Jogos, Educação Física e Educação		Necessidades especiais, inclusão e o ensino do jogo.
		Teoria e Metodologia de Atividade Motora Aquáticas		Necessidade, inclusão e o ensino de habilidades de locomoção no ambiente aquático.
		Teoria e Metodologia de Esporte Coletivos II		Necessidades especiais, inclusão e o ensino dos esportes coletivos
	Educação Física	Teoria e Metodologia de Esporte Individual II	2015	Necessidades especiais, inclusão e o ensino do esporte individual.
		Teoria e Metodologia de Lutas		Necessidades especiais, inclusão e o ensino de lutas.
		Teoria e Metodologia dos Esportes e Modalidades Alternativas		Necessidades especiais, inclusão e o ensino de esportes e modalidades alternativas. Organização e adaptação de tarefas motoras em esportes e modalidades alternativa
	Filosofia	Núcleo Teórico/Prático de Ética	2019	educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de

				medidas socioeducativas.
	Química	Diversidade Muticulturalismo em ciência	2019	educação especial, direitos educacionais dos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Fonte: A autora 2023

Da análise, notamos que cursos distintos apresentam tópicos semelhantes referentes a educação inclusiva. É o caso de ciências sociais, filosofia e química, com tópico em educação inclusiva e direito educacional de jovens cumprindo medidas socioeducativas.

O curso de educação física conta em sua grade com oito disciplinas com tópicos voltados para a educação inclusiva, com foco na UC3, que trata de adaptações e práticas de ensino. Tomando como referência a política de inclusão, este é um aspecto positivo para o curso, pois direcionar as disciplinas com foco em adaptar ao ensino inclusivo, representa um grande avanço na prática inclusiva, principalmente em disciplinas que trabalham o movimento corporal, que necessita desse olhar para participação dos alunos na vivência escolar.

5.4 O caso da Universidade Estadual de Maringá - UEM

No ano de criação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em 1969, a cidade de Maringá contava com três estabelecimentos que ofertavam ensino superior: a Faculdade de Ciências Econômicas; Faculdade Estadual de Direito e Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, que em suas grades, contemplava um total de 07 cursos. A Lei nº 6.034 de 06/01/69 criou a Fundação Universidade Estadual de Maringá, agregando as faculdades existentes e seus respectivos cursos.

Com o passar dos anos, na UEM foi implantado paulatinamente diversos cursos além de expandir sua área de atuação. Atualmente conta com seis campi distribuídos nas seguintes regiões: Cianorte; Regional Noroeste; Regional Goioerê; Regional de Umuarama; Regional do Vale do Ivaí; além do campus Sede em Maringá, que ofertam o total de 36 cursos de graduação, sendo 15 desses cursos

ofertados na modalidade de licenciatura. No Quadro 12 apresentamos a lista dos cursos da UEM, em todos os seus campi, que ofertam disciplinas que trazem em seus títulos termos com menção à educação inclusiva.

Quadro 12: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina - UEM

Curso	Disciplina	Campus	Ano	Ementa
Educação Física	Atividade Física para Populações Especiais	Maringá	2018	Estudos das teorias e métodos que abordam diferentes alterações no corpo humano relacionado às populações especiais tendo como objeto de ação as atividades didáticas pedagógicas na Educação Física
Pedagogia	Necessidades Educacionais Especiais	Maringá	2018	Necessidades educacionais especiais e mediação na prática pedagógica
Pedagogia	Necessidades Educacionais Especiais	Cianorte	2020	Necessidades educacionais especiais e mediação na prática pedagógica
Educação Física	Escola, Educação física e inclusão	Vale do Ivaí	2019	Estudos das teorias e métodos que abordam diferentes alterações no corpo humano relacionado às populações especiais tendo como objeto de ação as atividades didáticas pedagógicas na Educação Física

Fonte: A autora, 2023.

Dos cursos de licenciatura ofertados pelos diferentes campi da UEM, apenas cinco cursos apresentam disciplinas cujos títulos remetem à abordagem da educação inclusiva em suas ementas, cujas implantações encontram-se no período de 2018 a 2020. As universidades estão em constante adequação de seus componentes curriculares, o que permite que a perspectiva da educação inclusiva possa ser contemplada nos anos subsequentes.

Nas ementas dos cursos listados no Quadro 12, destacam-se o direcionamento para a UC4, que é referente as práticas docentes voltada para mediação pedagógica. O estudo da prática docente para inclusão pode auxiliar o futuro professor a adequar sua aula mediante as necessidades apresentadas de

diferentes formas em sala.

Nos cursos que constam em sua ementa, com disciplinas explicitamente voltadas para educação inclusiva, constatamos a falta de apontamentos direcionados à abordagem das demais dimensões dos saberes para educação inclusiva, como saberes procedimental, conceitual e características pessoais do professor.

Quadro 13: Cursos que possuem ementas que não remetem à educação inclusiva no título da disciplina - UEM

Campus	Curso	Disciplina	Ano	Ementa
Maringá	Ciências Sociais	Estágio Curricular supervisionado IV	2020	Princípios de educação especial, do ensino de jovens e adultos e de jovens em medidas sócio-educativas.
		Seminário de Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais I		Valorizar o ensino e desenvolver conhecimentos e sensibilidades para a promoção de práticas pedagógicas eticamente comprometidas com a construção de práticas e inclusão, equidade e justiça social
	Matemática	Teoria e Prática de Ensino II		Atuações comunitárias; educação especial e ensino a distância. Análise de Livros Didáticos de Matemática.
		Instrumentação do Ensino de Matemática	2018	Concepção e estruturação de Laboratório de Ensino de Matemática para as escolas (incluindo materiais para pessoas com necessidades educativas especiais).

Fonte: a Autora, 2023.

De acordo com os dados coletados durante esta pesquisa nas ementas, a UEM figura entre as universidades com uma abordagem do tema referente a inclusão mais escassa, sendo que dos quinze cursos de licenciatura as ementas de apenas cinco remetem à abordagem do conteúdo na disciplina, e dois cursos citam em suas ementas as palavras chaves referentes aos termos de pesquisa utilizados na pesquisa em outras instituições.

Em geral, percebemos que quando o assunto referente a educação inclusiva,

é abordado, se restringe ao amparo social da inclusão e com o ensino de alunos em cumprimento de medidas socioeducativas. Assim, destaca-se a UC4 que está relacionada as práticas (encontrada no curso de matemática) e a UC5 que remete à educação inclusiva como um apêndice independente de outros temas, sem correlação com os demais itens da ementa.

Assim, quando abordada na ementa, a educação inclusiva é vista como um adendo ao conteúdo, sem especificar como e qual os assuntos serão trabalhados durante a oferta. Importante ressaltar que para atuar em sala de aula “[...] o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. [...]” (Brasil, 2008). Ao abordar a educação inclusiva as dimensões dos saberes para educação inclusiva devem ser contempladas, para que a formação o auxilie em sala de aula ao incluir seu aluno.

5.5 O caso da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) está entre as mais importantes instituições de ensino superior do centro sul do Paraná, sendo que sua área de abrangência supera 22 municípios da região. A UEPG foi criada em 28 de janeiro de 1970, através da integração de faculdades existentes na época: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Farmácia e Odontologia; Faculdade de Direito; Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração, que se juntaram para a formação da UEPG.

A universidade atualmente conta com uma grade que oferta 37 cursos, sendo 10 na modalidade licenciatura e dos quais 09 fazem parte dos cursos analisados (o curso de Música não foi avaliado, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão adotados).

Após pesquisa nas grades curriculares dos cursos ofertados pela universidade, foi possível constatar que até o ano de 2022, os cursos que ofertavam em sua grade disciplinas cujo título remetem diretamente para educação inclusiva eram aqueles mostrados no Quadro 14.

Quadro 14: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina - UEPG

Curso	Disciplina	Campus	Ano	Ementa
Ciências Biológicas	Educação Inclusiva	Ponta Grossa	2020	Abordagem histórica sobre a participação social das pessoas com deficiência. Os paradigmas da integração e da inclusão social e escolar. Marcos político-legais da inclusão. O atendimento educacional especializado e a educação inclusiva. Acessibilidade e Tecnologia Assistida (TA). A família e a comunidade diante das demandas da inclusão.
Educação Física	Educação Inclusiva para Pessoas com deficiência		2014	Estudo das diversas categorias de deficiência e suas especificidades. Abordagens de propostas metodológicas de atendimento educacional a pessoas com deficiência. Possibilidades interdisciplinares da Educação Física na Educação Inclusiva. Emprego de materiais e equipamentos adaptados. Adaptação de atividades físicas e recreativas para pessoas com deficiência como garantia de inclusão. Desenvolvimento de atividades integradoras e inclusivas.
Geografia	Educação Inclusiva		2019	Abordagem histórica sobre a participação social das pessoas com deficiência. Os paradigmas da integração e da inclusão social e escolar. Marcos político-legais da inclusão. O atendimento educacional especializado e a educação inclusiva. Acessibilidade e Tecnologia Assistida (TA). O professor no processo de inclusão escolar. A família e a comunidade diante das demandas da inclusão.
Matemática	Matemática e Inclusão		2019	Políticas e práticas para o atendimento educacional do educando com necessidades especiais. Estudo das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

				portadores de: síndromes (Down, Asperger, Autismo), transtornos de aprendizagem (discalculia, disgrafia, dislexia, TDAH), deficiência visual ou baixa visão, deficiência mental, surdez deficiência física, déficit de atenção, altas habilidades ou superdotação. Recursos didáticos manipulativos e tecnológicos para o ensino de Matemática com vistas a inclusão dos alunos com necessidades especiais.
Pedagogia	Educação Inclusiva		2013	Abordagem histórica sobre a participação social das pessoas com deficiência. Os paradigmas da integração e da inclusão social e escolar. Marcos político-legais da inclusão. O atendimento educacional especializado e a educação inclusiva. Acessibilidade e Tecnologia Assistida (TA). O profissional pedagogo no processo de inclusão escolar. A família e a comunidade diante das demandas da inclusão.

Fonte: a autora 2023.

A educação inclusiva é ofertada na maioria dos cursos de licenciatura ofertados pela universidade, sendo que dos 9 cursos analisados, 5 contam com disciplinas cujos títulos remetem à educação inclusiva. As temáticas abordam de forma abrangente o tema, sendo possível observar referências que identificam desde a UC1 à UC5 com aspectos como, a discussão do contexto histórico, abordagem de tecnologias assistivas com foco na inclusão, políticas públicas, família, comunidade e outras demandas da inclusão.

A UC1 é observada nas disciplinas dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia e Pedagogia, sendo a UR3 (relacionada à “Abordagem histórica sobre a participação social das pessoas com deficiência”) a unidade de registro mais frequente. Ainda na UC1, observamos a UR2, que se refere ao “Estudo das diversas categorias de deficiência e suas especificidades” explicitada na disciplina Educação Inclusiva para Pessoas com deficiência, do curso de Educação Física.

Para a UC2, que trata das Políticas de inclusão na legislação e na qual são alocadas as ementas que sugerem abordagem com foco na descrição/discussão da legislação em vigência, foram encontradas disciplinas dos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, Matemática e Pedagogia, para as quais a única unidade de registro identificada foi a UR4, que trata dos marcos legais da política de inclusão.

Na UC3, referente à Adaptações Curriculares, foram alocadas disciplinas de todos os cursos analisados (Ciências Biológicas, Educação Física, História, Geografia, Pedagogia, Física, Química e Matemática), sendo a unidade de registro identificada a UR6: adaptações curriculares ou de estratégias para o ensino de alunos inclusos. Embora essa UR tenha sido identificada em todos os cursos, os registros estão distribuídos por diferentes ementas, incluindo aquelas que não trazem explicitamente o tema em seus títulos. Assim, como exemplo, podemos citar o curso de Física, no qual a UR6 foi identificada na disciplina de Psicologia da Educação, ou mesmo a disciplina de Ensino de Química e diversidade, do curso de Química e na disciplina de Estágio Supervisionado em História IV, do curso de História. De fato, durante a análise das ementas foi possível identificarmos disciplinas sem contexto inclusivo em seu título, aspectos da educação inclusiva. Assim, observamos que na UEPG mesmo que há disciplinas que não abordam a inclusão em seus títulos, elas tratam o tema de forma satisfatória, contemplando as unidades de contexto. No Quadro 15 são elencadas disciplinas que, embora não explicitado em seus títulos, abordam diferentes aspectos da educação inclusiva.

Quadro 15: Cursos que possuem ementas que não remetem à educação inclusiva no título da disciplina - UEPG

Curso	Disciplina	Campus	Ano	Ementa
Artes	Artes e Tópicos Educacionais			Análise crítica e discussão sobre a relação do ensino da arte com temáticas do cotidiano escolar: a educação inclusiva; a educação especial.
	Didática e ensino das Artes Visuais II			Artes Visuais. Observação e entrevistas em espaços educativos de Ensino Médio e educação para a diversidade e inclusão

	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais II	Ponta Grossa	2015	Estágio na Educação Especial e inclusão social das Artes Visuais e as questões da educação indígena, afrodescendente, educação do campo ou rural e de grupos minoritários.
Educação Física	Prática Educativa projeto integrado III		2020	Estratégias didáticas específicas, na Educação infantil e no Ensino Fundamental, atendendo as especificidades para inclusão das pessoas com deficiência, tendo como suporte os estudos de caso, articulando suas ações ao Estágio Supervisionado e aos projetos de Ensino Pesquisa e/ou Ensino Extensão.
Física	Psicologia da Educação		2020	Aprendizagem: fatores que interferem na aprendizagem: familiar, intelectual, individual e saúde. Educação para portadores de necessidades especiais: inclusão, dificuldades
História	Estágio Supervisionado em História IV		2019	Em situações especiais de ensino como as de inclusão de alunos com necessidades especiais, as de alunos integrados a projetos de inclusão social ou medidas socioeducativas.
Letras Francês/Espanhol e Inglês	Seminários Temáticos		2015	Análises de aspectos discursivos, linguísticos, cognitivos e éticos construtivos da educação especial.
Matemática	Psicologia da Educação		2019	Educação para portadores de Necessidades Especiais: Inclusão, dificuldades.
Química	Ensino de Química e diversidade		2019	Estruturas, sistemas e metodologias de ensino que atendem as necessidades educativas. Inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais no processo de aprendizagem. Propostas de ensino de química para atendimento às necessidades educativas especiais.

Fonte: A autora, 2023.

Na UC4 foram alocadas disciplinas dos cursos de Artes, com duas disciplinas

e de Educação Física, com uma disciplina. Nestas três disciplinas foram encontrados nas ementas elementos que remetem à UR8, que trata da relação entre professor-aluno e as dificuldades na relação professor-aluno sob o enfoque da educação inclusiva.

Na UC5, que abrange ementas com indicação de tópicos em Educação Inclusiva, sem especificar detalhes ou contendo apenas a citação de um ou mais termos de busca como tópico isolado, sem a indicação do contexto a ser abordado, foram elencadas disciplinas do curso de Letras Francês/Espanhol/Inglês (com uma disciplina) e do curso de Matemática (com duas disciplinas). Nestes casos foram encontrados elementos da UR9, que indica apenas a inserção do termo Tópicos em Educação Especial na ementa.

5.6 O caso da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

A Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), tem sua criação datada em setembro de 2006. As cinco faculdades que se integraram para sua criação tinham mais de 50 anos, sendo elas a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA); Faculdade de Educação Física e Fisioterapia de Jacarezinho (FAEFIJA); Faculdade de Direito do Norte Pioneiro (FUNDINOPI); Fundação Faculdades Luiz Meneghel (FFALM) e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio (FAFICOP).

A UENP é uma universidade multicampi, com sede da Reitoria na cidade de Jacarezinho e campi nos municípios de Bandeirantes, de Cornélio Procópio e de Jacarezinho. Oferta em sua grade vinte e cinco cursos de graduação, sendo treze de licenciatura.

No Quadro 16 são elencados os cursos ofertados pela UENP que abordam a educação inclusiva no título da disciplina.

Quadro 16: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina - UENP

Curso	Disciplina	Cam pus	Ano	Ementa
Ciências Biológicas	Educação Especial Inclusiva		2019	Princípios e fundamentos da Educação Especial (condutas típicas, surdez, mental, visual, física e altas habilidades). Documentos internacionais e legislação brasileira. Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva. Atendimento das aprendizagens diferenciadas: as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, os distúrbios de aprendizagem, as deficiências, síndromes e transtornos e as possibilidades educativas. A defesa da socialização do conhecimento, por meio da escola, às pessoas com deficiência em consonância com a luta de classes em uma perspectiva histórico filosófica e político-social.
Letras/ Português Inglês	Educação Inclusiva	Corn élio Proc ópio	2019	Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Direitos Humanos e Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: gestão escolar, currículo, didática e avaliação. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal. Reflexão crítica das questões ético-político-educacionais na

				<p>ação do educador quanto à inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.</p>
	Ensino de Língua e Literatura de Língua Inglesa em Contextos Inclusivos			<p>Educação especial. Reflexões teóricas e aplicadas para o ensino de Língua e Literatura de Língua Inglesa para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na Educação Básica. Implicações para a formação de professores de língua inglesa e recursos para o ensino. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.</p>
Pedagogia	Educação Especial e Inclusiva I: fundamentos teóricos e políticos		2019	<p>Aspectos históricos, bases teóricas e legais da Educação Especial e Inclusiva. A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Educação Especial e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos na Educação Básica.</p>
	Educação Especial e Inclusiva II: fundamentos teóricos e metodológicos			<p>Formação de professores para a Educação Especial e Inclusiva. Necessidades educacionais especiais dos indivíduos com deficiência física neuro motora, surdez, cegueira, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos, deficiências múltiplas e altas habilidades/superdotação. Fundamentos metodológicos para o atendimento educacional especializado.</p>
Ciências Biológicas	Tópicos de Direitos Educacionais e Educação Especial	Jacarezinho	2019	<p>Direito educacional e educação do século XXI; Escola do século XXI; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Educação nacional e formação do cidadão; Educação para o Direito de todos; Conveniência didático-pedagógica e utilidade científica</p>

				do Direito Educacional; Fundamentos da educação especial; Marcos legais da educação inclusiva; Alunos com Necessidades Educativas Especiais e a Inclusão Escolar; Escola Inclusiva
Educação Física	Educação Física, Inclusão e Diversidade		2019	Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para todos.
Letras/ Espanhol e Inglês	Tópicos de Educação Inclusiva		2019	Percurso histórico da educação especial: da segregação à inclusão. Políticas públicas educacionais voltadas para a educação especial numa perspectiva inclusiva: implicações e contradições. Altas habilidades: características e peculiaridades. Educar na diversidade: igualdade e diferenças na escola. Questões ético-político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos (as) com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino. Práticas de avaliação inclusiva. Resolução de situações problema
Pedagogia	Fundamentos Teóricos e Políticos da Educação Especial e Inclusiva		2020	A abordagem conceitual e histórica da Educação Especial. Inclusão e integração. A história e os paradigmas da inclusão e educação especial. As políticas públicas, os princípios, as leis e as concepções de educação inclusiva. As metodologias específicas de atendimento educacional. A adaptações curriculares. Direitos humanos e Educação Inclusiva.
Ciência Biológicas	Educação Especial na	Band eiran	2020	Análise histórica da Educação Especial. Políticas

	Perspectiva Inclusiva	tes		contemporâneas de educação especial brasileira e as proposições internacionais. Estudos avançados em epistemologias, abordagens teóricas e pedagogias: contribuições à educação especial. Escola e práticas organizativas, educacionais e curriculares numa perspectiva inclusiva. Desafios, atravessamentos e possibilidades de emancipação e de cidadania. Alteridade e relações de ensino.
--	-----------------------	-----	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: A autora, 2023.

Foram analisadas as ementas dos treze cursos de licenciatura ofertados pela UENP. Conforme mostrado no Quadro 16, encontramos oito cursos apresentam disciplinas cujos títulos remetem explicitamente à educação inclusiva, distribuídas nos campi de Cornélio Procópio, Jacarezinho e Bandeirantes.

As ementas dos cursos da UENP abordam tópicos contidos desde UC1 à UC5, com uma abordagem que contempla adaptação, análise histórica, políticas, abordagem pedagógica e metodologias do atendimento inclusivo. Essa abordagem mais ampla, contempla os aspectos da licenciatura importantes ao futuro docente.

Especificamente na UC1 foram alocadas disciplinas dos cursos de Letras/Português/Inglês (Cornélio Procópio), Letras/Espanhol e Inglês (Jacarezinho), Letras/Espanhol e Inglês (Jacarezinho), Pedagogia (Jacarezinho), Ciências Biológicas (Bandeirantes) e Letras/Espanhol e Inglês (Bandeirantes). A unidade de registro de maior frequência é a UR2, com 03 ocorrências, seguida da UR3 com duas ocorrências e a UR1 com 01 ocorrência. Assim, a preocupação principal está na discussão de aspectos da inclusão relacionados à temática dos direitos humanos e diversidade, relacionadas à UR2 e UR1.

Na UC2 foram alocadas disciplinas de oito cursos: Ciências Biológicas (Cornélio Procópio), Letras/Português e Inglês (Cornélio Procópio), Pedagogia (Cornélio Procópio), Ciências Biológicas (Jacarezinho), Letras/Espanhol e Inglês (Jacarezinho), Pedagogia (Jacarezinho), Ciências Biológicas (Bandeirantes), e Educação Física (Jacarezinho). Assim a temática da discussão das políticas de inclusão estão explicitamente presentes na maioria dos cursos de licenciatura da

UENP. Nesta UC observamos o predomínio de aspectos ligados à UR4 (legislação brasileira vigente sobre princípios e fundamentos da educação inclusiva, com 07 ocorrências).

Na UC3 foram alocadas disciplinas de seis cursos: Ciências Biológicas (Cornélio Procópio), Letras/Português e Inglês (Cornélio Procópio), Pedagogia (Cornélio Procópio), Pedagogia (Jacarezinho), Ciências Biológicas (Bandeirantes), e Educação Física (Jacarezinho). Nesta UC observamos que todas as UR identificadas se referem à UR6, que trata de adaptações curriculares para o ensino de alunos da educação especial/inclusiva, sendo que cada curso possui uma disciplina alocada nesta UC.

Na UC4 foram alocadas disciplinas de quatro cursos: Letras/Português e Inglês (Cornélio Procópio) com duas disciplinas e os cursos de Letras/ Espanhol e Inglês (Jacarezinho), Pedagogia (Cornélio Procópio), e Educação Física (Jacarezinho), com uma disciplina cada. Dentre as cinco disciplinas elencadas, em quatro observamos traços da UR8, que trata da relação professor-aluno sob o enfoque da educação especial e uma disciplina associada à UR7, relacionada à discussão sobre as dificuldades de aprendizagem na educação especial.

Na UC5 foram alocadas disciplinas de sete cursos: Ciências Biológicas (Cornélio Procópio) com duas disciplinas, Pedagogia (Cornélio Procópio) com duas disciplinas e Letras/ Português Inglês (Cornélio Procópio) com duas disciplinas além de Educação Física (Jacarezinho), Letras/Espanhol e Inglês (Jacarezinho), Ciências Biológicas (Bandeirantes), Ciências Biológicas (Jacarezinho) com uma disciplina cada curso. Dentre as 10 disciplinas elencadas, em sete observamos traços da UR9, que trata de tópicos sobre educação especial e três disciplinas associada à UR10, relacionada tópicos sobre inclusão de minorias.

Além das disciplinas apresentadas acima, os cursos de licenciatura da UENP apresentam ainda outras disciplinas que abordam conteúdo relacionado à educação inclusiva. Embora a temática não seja explicitamente indicada nos títulos, as ementas detalhadas mostram que diversos aspectos, relacionados a educação inclusiva constam na descrição das ementas e as disciplinas acabam por abordar o tema como tópicos complementares. Estas disciplinas estão indicadas no Quadro 17.

Quadro 17: Cursos que possuem ementas que não remetem à educação inclusiva no título da disciplina - UENP

Curso	Disciplina	Campus	Ano	Ementa
Ciências Biológicas	Neurociência e Aprendizagem	Cornélio Procópio	2019	Transtornos do neurodesenvolvimento e o atendimento educacional especializado.
Ciências Biológicas	Neurociência e Aprendizagem	Jacarezinho	2019	Transtornos do neurodesenvolvimento e o atendimento Especializado
Educação Física	Educação Física Adaptada		2019	A educação física adaptada aplicada aos diferentes tipos de deficiências e outras necessidades especiais, proporcionando oportunidades de lazer, esportes, prazer, bem-estar físico e social por meio da educação e/ou reeducação psicomotora para as pessoas com necessidades educacionais especiais.
Letras/ Espanhol e Inglês	Fundamentos da educação		2019	Educação e emancipação humana. Currículo e educação. Desafios educacionais contemporâneos. Educação em Direitos Humanos, meio ambiente, inclusão e diversidade étnico-racial e cultural.
	Acessibilidade	Bandeirantes	2020	A inclusão social, lei brasileira de inclusão, normas técnicas, legislação. Desenho universal, projetos, pessoas com deficiência, idosos. O engenheiro agrônomo e a acessibilidade: arborização, vegetações, projetos com acessibilidade.

Fonte: A autora, 2023.

As disciplinas que possuem nas ementas tópicos referentes a educação inclusiva, não estão disponíveis em todos os cursos. Por outro lado, diferente das outras universidades em que as disciplinas com tópicos relacionados a inclusão são em maior quantidade, a UENP tem disciplinas com foco na educação inclusiva em maior quantidade do que abordam o tema como tópico.

Por fim, destacamos que as disciplinas com tópicos relacionados a Educação inclusiva são bastante frequentes nos cursos de licenciatura da UENP, embora ainda tenha sido observado que alguns cursos como Educação Física e Matemática do

campus de Cornélio Procópio e Filosofia, História e Matemática do campus de Jacarezinho, não possuem em suas grades disciplinas com foco na educação inclusiva e nem tópicos em outras disciplinas que abordem a educação inclusiva.

5.7 O caso da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

A Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), é a universidade estadual mais nova do Paraná. Ela iniciou suas atividades no ano de 2013, porém, a exemplo de suas coirmãs, resulta da junção de sete outras faculdades já existentes. Possui campus em seis cidades: Apucarana, Campo Mourão, Curitiba, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória com o potencial de atender a mais de 150 municípios.

Atualmente a UNESPAR oferta em seis campi, trinta e cinco cursos de licenciatura, que foram alvo da pesquisa que visa a atuação de professores em sala de aula Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Ao analisar a oferta de disciplinas que mencionam diretamente a educação especial ou educação inclusiva chegamos ao Quadro 18.

Quadro 18: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina - UNESPAR

Curso	Disciplina	Campus	Ano	Ementa
Pedagogia	Educação Inclusiva	Apucarana	2018	Caracterização do paradigma da inclusão e suas aplicações educacionais. Caracterização e mecanismos sociais de discriminação das pessoas com necessidades especiais. Estratégias de sala de aula favorecedores da inclusão: grupos cooperativos e adaptações curriculares.
História	Fundamentos Teóricos- Metodológicos da educação Especial	Campo Mourão	2018	Concepções históricas, psicológicas, antropológicas, filosóficas dos conceitos das causas de dificuldades de aprendizagem e do portador de necessidade educacionais especiais. Proposta teórico-metodológica no trabalho com dificuldade de aprendizagem e possibilidades de integração/inclusão social e pedagógica: conceituação de

				dificuldade de aprendizagem. Desenvolvimento de projetos de pesquisa da realidade.
Matemática	Fundamentos Teóricos- Metodológicos da educação Especial		2019	A educação física adaptada aplicada aos diferentes tipos de deficiências e outras necessidades especiais, proporcionando oportunidades de lazer, esportes, prazer, bem-estar físico e social por meio da educação e/ou reeducação psicomotora para as pessoas com necessidades educacionais especiais.
Pedagogia	Educação Especial Inclusiva I		2019	Políticas públicas da Educação Inclusiva. Contextualização Histórica, fundamentos e concepções. Identificação e caracterização das deficiências, dos Transtornos Globais do Desenvolvimento e das Altas Habilidades/Superdotação. Modalidades da Educação Especial na Educação Básica.
	Educação Especial Inclusiva II			Processos de intervenção e recursos pedagógicos e metodológicos para educação Inclusiva. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. Articular Ensino, pesquisa e extensão por meio da curricularização/ações extensionistas.
Artes Visuais	Educação Inclusiva	Curitiba	2018	Fundamentação da Educação Inclusiva e da Educação Especial no Ensino de Arte
Pedagogia	Fundamentos Metodológicos da Educação Especial inclusiva	Paranaguá	2020	Educação especial: fundamentos filosófico, legal e político educacional. Estudo da Educação especial no contexto do sistema educacional brasileiro. Inclusão X Integração. Processo ensino-aprendizagem na educação especial. O processo de inclusão escolar. A legislação e os princípios de individualização, normalização e a integração como fundamentos dessa modalidade educacional. A ação do educador junto ao corpo discente. O AEE. Público-alvo da Educação especial. A avaliação e as adaptações curriculares. Pesquisa da Prática Pedagógica nas áreas da Educação especial. Projeto

				extensionista.
Educação Física	Educação Física Inclusiva	Paranavaí	2019	Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A formação profissional numa perspectiva de atendimento à diversidade Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para todos
Pedagogia	Fundamentos da Educação Especial			Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a mediação na prática pedagógica. Acesso, participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no contexto escolar. Relação da pessoa com deficiências na família e no mercado de trabalho
Ciências Biológicas	Educação Especial e Inclusiva	União da Vitória	2020	O sistema educacional e a inclusão. A Educação Básica a diversidade e a escola inclusiva: marcos históricos, culturais, orientadores e normativos da integração, inclusão e exclusão. A heterogeneidade dos alunos da Educação Básica e a etiologia das deficiências no planejamento e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Atuação docente interdisciplinar e os processos de inclusão e exclusão na rede regular/comum de ensino. O AEE – Atendimento Educacional Especializado como apoio ao docente do ensino comum. A acessibilidade dos alunos público-alvo da Educação Especial como ferramenta de inclusão escolar.
Letras Português e Inglês	Educação Especial Inclusiva		2019	O sistema educacional e a inclusão. A Educação Básica a diversidade e a escola inclusiva: marcos históricos, culturais, orientadores e normativos da integração, inclusão e exclusão. A heterogeneidade dos alunos da Educação Básica e a etiologia das deficiências no planejamento e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Atuação docente interdisciplinar e os

				processos de inclusão e exclusão na rede regular/comum de ensino. O AEE – Atendimento Educacional Especializado como apoio ao docente do ensino comum. A acessibilidade dos alunos público-alvo da Educação Especial como ferramenta de inclusão escolar. Deliberação do CEE/PR nº2/2015, de 13 de abril de 2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (PARANÁ, 2015).
Letras Espanhol	Educação Especial Inclusiva		2018	O sistema educacional e a inclusão. A Educação Básica a diversidade e a escola inclusiva: marcos históricos, culturais, orientadores e normativos da integração, inclusão e exclusão. A heterogeneidade dos alunos da Educação Básica e a etiologia das deficiências no planejamento e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Atuação docente interdisciplinar e os processos de inclusão e exclusão na rede regular/comum de ensino. O AEE – Atendimento Educacional Especializado como apoio ao docente do ensino comum. A acessibilidade dos alunos público-alvo da Educação Especial como ferramenta de inclusão escolar. Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (PARANÁ, 2015)
Pedagogia	Fundamentos da Educação Especial e inclusiva		2018	Política Nacional de Educação Especial e Educação Inclusiva. O sistema educacional brasileiro e a inclusão. Direitos humanos. Alternativas de atendimento inclusivo na Educação Básica e as diferentes concepções de aprendizagem. Recursos pedagógicos e tecnológicos adaptados.
	Metodologia da educação especial e			Etiologia das deficiências, especificidades, necessidades e potencialidades das pessoas com deficiência, de condutas típicas e altas habilidades. Dificuldades de

	inclusiva			aprendizagem. Conteúdos, metodologias, planejamento e avaliação para a educação especial e inclusiva na Educação Básica.
--	-----------	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: a autora, 2023.

A UNESPAR pela sua abrangência geográfica é uma das universidades do Paraná que possui a maior oferta de cursos de licenciatura, com 35 cursos considerados como objetos dessa pesquisa. No entanto, deste total, apenas 9 contam com disciplinas cujos títulos remetem à educação inclusiva, ou seja, cerca de apenas 25% dos cursos.

A abordagem nas ementas ainda que contemple as diferentes temáticas inerente ao professor para trabalhar a inclusão, não inclui todos os aspectos necessários, sendo privilegiados alguns saberes em detrimento de outros, o que sugere a necessidade de oferta de mais disciplinas na grade para contemplar a integralidade da temática. Observamos, porém, que na maioria das vezes o tema está distribuído em disciplinas como tópicos. O quadro 18 abaixo mostra as disciplinas que abordam aspectos sobre a educação inclusiva em tópicos.

Quadro 19: Cursos que possuem ementas que remetem à educação inclusiva no título da disciplina - UNESPAR

Curso	Disciplina	Campus	Ano	Ementa
Letras/ Espanhol	Legislação e Políticas Educacionais	Apucarana	2018	Políticas educacionais, legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais. Análise da educação na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Políticas de inclusão. Conceitos e implicações de políticas linguísticas.
Letras/ Inglês	Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento na adolescência		2018	Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem na Adolescência. Desenvolvimento Psicológico e Formação da Personalidade na Adolescência e vida adulta. Inclusão Educacional. Relações entre Professor Aluno. Indisciplina. Dificuldades de Aprendizagem
	Legislação e		2018	Políticas educacionais, legislação e

	políticas educacionais e linguísticas (LEPE)			suas implicações para a Organização da atividade escolar. Estudo da Organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais. Análise da educação na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Políticas de inclusão. Conceitos e implicações de políticas linguísticas.
Letras/ Português	Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Língua Portuguesa I		2018	Estudo reflexivo sobre dimensões históricas, teóricas e metodológicas da prática de ensino aprendizagem da língua portuguesa, considerando a organização e estruturação da escola e da disciplina da língua portuguesa. Documentos oficiais e as diretrizes para o Ensino Fundamental II. Abordagens metodológicas. Prática de planejamento. Políticas de inclusão.
Matemática	Sociologia da Educação		2018	Cultura e sociedade. Instituições sociais. A educação processo social. Educação e estrutura social. Tendências teóricas da sociologia da educação e sua influência na educação brasileira. Temas de enfrentamento social: formação sócio-histórica do Brasil, movimentos sociais, diversidade, inclusão e relações étnico raciais.
Geografia	Políticas Educacionais	Campo Mourão	2017	A estrutura da Educação Básica e a Política educacional brasileira. A Base Curricular Nacional Comum e as mudanças no ensino. Estatuto da Criança e Adolescente, Políticas de Educação Ambiental, de Educação inclusiva, de Educação no campo, de Educação indígena e de Cultura Afro. Projeto Político Pedagógico.
Ciências Biológicas	Psicologia da Educação	Paranaguá	2018	Introdução ao Estudo da Psicologia e as Teorias Psicológicas Introdução à Psicologia da Educação. Teorias Psicanalíticas, Psicogenéticas, Histórico Cultura do Desenvolvimento Humano. Concepções Teóricas Contemporâneas Sobre O Processo Ensino Aprendizagem e Suas Implicações. Às Atividades

				Docentes. Necessidades Educativas Especiais E Aprendizagem Escolar. Temas Contemporâneos E As Contribuições da Psicologia da Educação na Formação Docente.
Letras/ Inglês e Português	Psicologia da Aprendizagem e Do Desenvolvimento na Adolescência (PADA)		2019	Aspectos gerais da psicologia do processo ensino-aprendizagem e sua articulação com o processo de aprendizagem, as teorias da aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem na adolescência. Os transtornos de aprendizagem na adolescência: aspectos sociopsicológicos. Ensino e Aprendizagem de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.
Matemática	Psicologia da Educação		2018	Aspectos psicológicos da inter-relação professor-aluno. Aprendizagem: conceitos, tipos, principais modelos teóricos. Variáveis da aprendizagem. A motivação do aluno. Aspectos centrais do desenvolvimento humano nos anos escolares e na adolescência. Aspectos da educação especial e dos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
Pedagogia	Atendimento Educacional Especializado	Paranavaí	2018	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado, no contraturno em Sala de Recursos Multifuncional e em outras instituições de ensino. Atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento/transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação.
	Educação escolar e Diversidade		2018	Estudo da escola como espaço da diversidade sociocultural. Origem, histórico e objetivos do multiculturalismo e interculturalidade na e para a educação. As interfaces entre gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial: racismo, preconceito, discriminação e desigualdades. Machismo, feminismo e o tratamento de gênero na escola. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade. Políticas afirmativas para populações étnicas

				e políticas afirmativas específicas em educação, e a política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva aos educandos com deficiência, minorias e demais situações de negações de direitos na sociedade, e a discriminação religiosa. Diversidade cultural e inclusão das minorias étnicas na sociedade globalizada e suas implicações no processo de conhecimento.
Química	Políticas Educacionais	União da Vitória	2020	História e atualidades da legislação educacional brasileira. Organização do sistema educacional brasileiro. A escola pública e privada no contexto brasileiro. Políticas de financiamento da educação. A educação como política pública. Políticas de inclusão e diversidade na escola pública. Educação em direitos Humanos. Organização dos profissionais da educação e características da carreira. Avaliação da educação básica e superior.

Fonte: a autora, 2023.

As disciplinas que mencionam a educação inclusiva não relacionado com o tema, apresentam de forma isolada sem contexto ou saberes que serão trabalhados, como por exemplo, políticas educacionais no curso de Geografia, educação inclusiva aparece como tópico em meio a outros temas. O curso de letras inglês/Português ofertado pelo campus de Paranaguá assim como o curso de pedagogia de Paranaíba, abordam o atendimento educacional e aprendizagem de alunos dentro do espectro autista, sem especificar o direcionamento. Essa abordagem direcionada aos autistas não foi constatado em outras ementas.

A análise das ementas destas disciplinas aponta para uma abordagem de conteúdo ampla que contempla aspectos da unidade de conteúdo UC1 à UC5 sendo que as ementas indicam possibilidade de discussão de temas como concepções históricas, psicológicas, antropológicas, filosóficas dos conceitos das causas de dificuldades de aprendizagem. Destacamos a ementa do curso de Pedagogia, no campus de Paranaíba, que propõe a discussão de aspectos contemplam a relação da pessoa com deficiência nos aspectos familiares e no mercado de trabalho.

Neste contexto, na UC1 foram alocadas disciplinas dos cursos de História

(Campo Mourão), Pedagogia (Campo Mourão), Educação Física (Paranavaí), Ciências Biológicas (União da Vitória), Letras/Português e Inglês (União da Vitória), Letras Espanhol (União da Vitória), Matemática (Paranavaí) e Pedagogia (Paranavaí), totalizando oito Cursos, com uma disciplina cada. Em relação às unidades de registro, observamos o predomínio de aspectos relacionados a UR2, com seis ocorrências, e UR1 e UR3 com uma ocorrência cada. Desta foram, para esta UC as ementas das disciplinas remetem à discussão da educação especial e inclusiva, direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero e de faixa geracional.

Na UC2 foram alocadas disciplinas de 11 cursos: de Geografia (Campo Mourão), Pedagogia (Campo Mourão), Educação Física (Paranavaí), Letras/Espanhol (União da Vitória), Letras/Português e Inglês (União da Vitória), Letras Espanhol (União da Vitória), Química (União da Vitória), Pedagogia (União da Vitória) e Pedagogia (Paranavaí), Letras/Espanhol (Apucarana), Letras/Português e Inglês (Apucarana), com uma disciplina cada curso. Em relação às unidades de registro, observamos o predomínio de aspectos relacionados a UR5 (relacionada à educação inclusiva na Constituição Brasileira e na legislação educacional), com 7 ocorrências, enquanto UR4 (que inclui os princípios e fundamentos da educação inclusiva) aparece com 4 ocorrências. Com isso, observamos que a maioria das ementas remetem à apresentação da legislação, em detrimento da discussão sobre os fundamentos e a importância social da inclusão.

Na UC3 foram alocadas disciplinas dos cursos de Pedagogia (Apucarana), História (Campo Mourão), Pedagogia (Campo Mourão), Pedagogia (Paranaguá), Ciências Biológicas (União da Vitória), Letras/Português e Inglês (União da Vitória), Pedagogia (Paranavaí), Letras Espanhol (União da Vitória), Pedagogia (União da Vitória), Letras/Inglês e Português (Paranaguá) e Pedagogia (Paranavaí), totalizando 11 cursos com uma disciplina cada. Da mesma forma, a UR6 aparece 11 vezes, mostrando que os 11 cursos apresentam em suas grades, alguma disciplina cuja ementa remete à produção de adaptações curriculares para o ensino de alunos na perspectiva da educação inclusiva.

Já na UC4 foram alocados sete cursos: Pedagogia (Campo Mourão), Pedagogia (Paranaguá), Educação Física (Paranavaí), Ciências Biológicas (União

da Vitória), Letras/Espanhol União da Vitória), Pedagogia (União da Vitória) e Pedagogia (Paranavaí), com uma disciplina cada. Em relação às unidades de registro, a UR7, que remete à discussão sobre as dificuldades de aprendizagem na educação especial aparece com 05 ocorrências enquanto a UR8, relacionada à relação professor-aluno ocorre duas vezes.

Na UC5 alocamos os cursos de Pedagogia (Apucarana), Pedagogia (Campo Mourão), Artes (Curitiba), Pedagogia (Paranavaí), Ciências Biológicas, (União da Vitória), Letras Português/Inglês (União da Vitória), Letras/Espanhol União da Vitória), Letras/Inglês (Apucarana), Letras/Português (Apucarana), Matemática (Apucarana), Ciências Biológicas (Paranaguá) totalizando 11 cursos, com uma disciplina cada. Assim, entre as 11 disciplinas elencadas, em oito observamos traços da UR9, que trata de tópicos sobre educação especial e três disciplinas associada à UR10, relacionada tópicos sobre inclusão de minorias.

5.8 Considerações sobre os resultados

Durante a seleção das ementas a serem analisadas os documentos foram organizados em dois grupos principais: ementas que fazem referência à inclusão explicitamente nos títulos das disciplinas e ementas que fazem referência à inclusão somente no corpo do texto.

No primeiro grupo, as disciplinas têm como foco aspectos relacionados diretamente à educação exclusiva, remetendo a assuntos em comum, mas com diferentes níveis de detalhamento em sua descrição.

Observamos que, independentemente da Instituição ou Curso, existem disciplinas cujas ementas remetem à uma abordagem introdutória da concepção, do contexto e do desenvolvimento histórico da educação especial, além dos marcos legais e regulamentares sobre a educação inclusiva, introduzindo os paradigmas da integração e inclusão social e escolar. Isso propicia ao professor em formação o acesso a informações que contribuem para o desenvolvimento dos conhecimentos associados a dimensão conceitual dos saberes docentes necessários à educação inclusiva como, por exemplo, aqueles relacionados a conhecimentos específicos sobre as deficiências e as necessidades educacionais específicas, ao contato com a

legislação referente aos seus direitos e aos direitos dos alunos, à compreensão da importância dos pressupostos da educação inclusiva para promoção de uma sociedade mais justa e com maior equidade, bem como o entendimento sobre o lugar que ocupa na estrutura do sistema educacional inclusivo.

Em geral estas disciplinas avançam também na prescrição de abordagem de aspectos estruturais que influenciam as condições de ensino, incluindo a discussão sobre a disponibilização de recursos didáticos manipulativos, tecnologias assistivas, condições de acessibilidade, a necessidade do fornecimento de atendimento educacional especializado que tangenciam saberes da dimensão contextual, ao estimular discussões que despertam para a responsabilidade político-social do docente e para a compreensão do contexto sociocultural que envolve o aluno.

Ainda neste primeiro grupo de disciplinas, observamos ementas que remetem à discussão de modelos pedagógicos ou estratégias de ensino que proporcionam aos docentes em formação conhecimentos sobre planejamento de aulas, adaptações curriculares, produção ou adaptação de materiais didáticos e instrucionais, metodologias de avaliação que atendam as necessidades específicas de cada estudante, o que pode também contribuir para o desenvolvimento e aplicação de práticas pedagógicas diversificadas e colaborativas que promovam a interação entre todos os estudantes, favorecendo a inclusão. Desta forma, tais aspectos se relacionam a saberes associados à dimensão procedimental da formação docente.

Além disso, a discussão dos assuntos prescritos nas ementas pode contribuir para o desenvolvimento de saberes relacionados à dimensão atitudinal do professor, despertando sua consciência para responsabilidade pedagógica, para a ressignificação de seus conceitos e práticas, e para a valorização da diversidade, ou seja, persuadindo o docente em formação para a adoção de uma postura favorável à educação inclusiva.

No segundo grupo de disciplinas temos aquelas que não trazem em seus títulos a menção à educação inclusiva. Nestes casos observamos que a discussão sobre educação inclusiva aparece na forma de tópicos adicionados a disciplinas já existentes. A leitura das ementas sugere que estes tópicos foram inseridos de forma desarticulada, e em raros casos correlacionados com outros assuntos já presentes.

Este tipo de inserção apresenta a discussão sobre a educação inclusiva como um apêndice de outros assuntos aparecendo de forma compartimentalizada ou com pouca expressão da relação com os demais assuntos, deixando para o professor a responsabilidade de articular a temática com um tema transversal à discussão.

Por outro lado, a oferta de tópicos sobre educação e ensino inclusivo dispersos em diferentes disciplinas pode ser uma estratégia viável para manter ativa a discussão ao longo de todo o tempo do Curso, explorando o caráter transversal da temática. De fato, observamos que esta estratégia foi bastante utilizada pelos cursos (de forma intencional ou não), uma vez que, com exceção da UNESPAR, a presença da temática inclusiva como tópicos em um número maior de disciplinas do que em disciplinas exclusivas. Em geral, observamos que em muitos cursos a ementa apresenta a educação inclusiva como tópicos, interligados a direitos humanos, diversidade e direitos das minorias. Destacamos, porém, que a abordagem nas ementas na forma de tópicos ainda que contemple as diferentes temáticas não inclui todos os aspectos necessários,

de forma que a discussão pode ser tornar demasiado superficial e compartimentalizada.

Questões relacionadas à teoria e prática docente são percebidas em ementas que buscam discutir a relação entre professor e aluno sob perspectiva da educação inclusiva sob enfoque das dificuldades de aprendizagem na educação especial, mas ainda de maneira incipiente, surgindo, muitas vezes, como componentes da discussão da relação professor-aluno no contexto amplo. Conforme citado anteriormente, no contexto geral das ementas, quando este tópico é citado, leva à impressão de que foi inserido como adendo à discussão de outros assuntos. Por exemplo, na disciplina de Didática I do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua espanhola, da Unioeste, cuja ementa é: *A didática como ciência, seus fundamentos e múltiplas dimensões, a constituição de seu objeto de estudo, a relação entre a teoria e a prática e professor-aluno, a educação inclusiva e a igualdade de direitos frente à diversidade sociocultural étnico-racial, de gênero e afetivo-sexual* (grifo nosso) parece um adendo à discussão que precede o grifo.

Em outras ementas, a inserção de tópicos relacionados à educação inclusiva

como um adendo a uma ementa original modificada para atender a legislação parece mais explícita e sem conexão com outros tópicos indicados para a disciplina. Por exemplo, na disciplina de Psicologia da Educação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Inglesa e Respectivas Literaturas (Unioeste), a ementa é

Análise da complexidade do objeto de estudo da psicologia. Evolução histórica. Fundamentos da abordagem da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem como subsídio para o conhecimento teórico-metodológico na área educacional. Atividade de observação ou práticas experimentais sobre a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem com crianças e adolescentes matriculados ou não em escolas públicas ou privadas. Tópico em Educação Especial (grifo nosso), o tópico em grifo parece desconectado do contexto da disciplina.

Neste contexto da inserção da educação inclusiva como tópicos em disciplinas não exclusiva, a introdução da discussão fica a cargo do planejamento do professor quando da elaboração e execução do seu plano de ensino, o que remete à responsabilidade (e responsabilização) do docente quanto à promoção da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas inclusivas, bem como a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para a atuação em ambientes de ensino diversificados. Dito de outra forma, os docentes que atuam na formação de professores devem atentar para o desenvolvimento dos saberes docentes de seus aprendizes, em todas as dimensões de formação, mesmo que seu próprio percurso formativo tenha se desviado desta temática.

Isso significa que, para além da discussão dos assuntos prescritos nas ementas, se espera que os professores do ensino superior possam sensibilizar os futuros professores para a importância da educação inclusiva, promovendo a reflexão sobre a diversidade humana e as desigualdades educacionais. Para isso, é necessário oferecer aos aprendizes uma formação teórica e prática que os capacite a compreender e atender às necessidades educacionais de todos os alunos, independentemente de suas características individuais e proporcionar oportunidades de vivência de práticas pedagógicas inclusivas, por meio de estágios, atividades de extensão e outras experiências.

Vale pontuarmos que durante o período da coleta de dados, na maioria das universidades pesquisadas, foram observados que no que tange a educação inclusiva, alguns cursos não abordam de quaisquer formas mencionadas

acima,(Como disciplina ou tópicos) os tópicos estão em dispostos na disciplina de Libras, disciplina essa respaldada por lei sendo obrigatória nos currículos. Das sete universidades pesquisadas, apenas a UEPG, não possui cursos que não abordam de alguma forma a educação inclusiva. Pontuando em números, as sete universidades ofertam um total de vinte nove cursos de licenciatura onde o professor em formação não terá disciplinas que possibilite seu contato com o tema inclusão.

É necessário destacarmos ainda que a formação de professores com uma visão inclusiva é uma atividade viva, em constante evolução que demanda também a responsabilidade institucional, com atividades que envolvam toda a comunidade acadêmica e familiar com a promoção de ações coordenadas que, mantenham a autonomia dos cursos em suas áreas de conhecimento específico, mas que também harmonizem os interesses e obrigações comuns.

A formação de professores que tenham a consciência da responsabilidade que a implementação da educação inclusiva é um desafio importante para a valorização da diversidade, para o estímulo à empatia e o respeito, além de contribuir para o desenvolvimento global de uma sociedade mais justa e equitativa e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lei No 13146/2015, conhecida como a lei da inclusão, em seu Artigo 28 e inciso I “Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar o sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida”. Embora o atendimento dessa incumbência passe pela formação de professores que possam implementar ações de inclusão no cotidiano escolar, a importância de uma formação inclusiva docente vai além de conhecer sua diversidade ou os direitos a ele garantidos. Uma formação que auxilie o professor em sala de aula, quando a ele for demandado posicionamento inclusivo, pode evitar que esse profissional se desgaste e acabe contribuindo para a perpetuação de atitudes exclusivas. Salientamos neste trabalho de análise de ementas dos cursos de licenciatura das Universidades mantidas pelo Estado do Paraná que, tomando como referência os saberes docentes necessários para a educação inclusiva, a maioria os cursos possuem lacunas em suas tarefas de prover uma formação completa para inclusão. Por outro lado, destacamos também que avanços têm sido paulatinamente alcançados.

No contexto do ensino, ementa vem de apontamento, ideia ou pensamento, estando relacionada a pontos essenciais a serem trabalhados dentro de uma disciplina. Em geral, uma ementa universitária apresenta sucintamente as ideias gerais sobre os assuntos que serão abordadas ao longo da de uma disciplina além de apresentar de forma clara, os objetivos da disciplina em questão, evidenciando as características do Curso. Neste trabalho, ao propor a análise das ementas de cursos de licenciatura das Universidades Estaduais no Paraná, tivemos como pontos de interesse as ideias essenciais contidas nas prescrições dos assuntos a serem apresentados em de uma disciplina.

Durante a seleção das ementas, com a aplicação dos termos de busca definidos de antemão nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, organizamos as ementas em dois grupos: ementas que fazem referência à inclusão

explicitamente nos títulos das disciplinas e ementas que fazem referência à inclusão somente no corpo do texto da ementa. A opção por esta classificação justifica-se em função do objetivo da disciplina: a princípio, a explicitação da temática já no título da disciplina sugere que o enfoque principal deverá estar relacionado à inclusão, enquanto no segundo grupo, o assunto aparece em conjunto com outras discussões ou como temas transversais que perpassam as áreas do conhecimento, não constituindo disciplinas autônomas, mas que devem ser trabalhados em todos os componentes curriculares.

Como elemento de fundamentação da análise, adotamos como referencial teórico os saberes docentes necessários para uma educação inclusiva, que cobrem diferentes dimensões de atuação do docente, em particular, a dimensão atitudinal, a dimensão procedimental, a dimensão conceitual, a dimensão contextual e a dimensão pessoal, associada às características pessoais do docente. Para o procedimento de análise, nos baseamos nas ideias da técnica da análise de conteúdo, com a identificação de unidades de contexto (UC) e unidades de registro (UR), que permitiram elencar as principais características do corpo de assuntos das ementas.

Como resultado, identificamos cinco unidades de contexto que agrupam elementos comuns observados nas ementas dos cursos de licenciatura das sete instituições analisadas:

- UC1: Educação Inclusiva, direitos humanos e diversidade: As descrições das ementas são voltadas para a abordagem da educação inclusiva no contexto dos direitos humanos e da diversidade.
- UC2: Políticas de inclusão na legislação: As ementas sugerem abordagem com foco na descrição/discussão da legislação em vigência;
- UC3: Adaptações Curriculares: Ementas que são voltadas para o desenvolvimento de adaptações curriculares ou de estratégias para o ensino de alunos inclusos, ou seja, com foco no aluno.
- UC4: Teoria e prática docente: Ementas que sugerem foco nas práticas do docente em construção, ou seja, com foco na formação professor

sob enfoque da educação inclusiva.

- UC5: Indicação de tópicos em Educação Inclusiva, sem especificar detalhes: Há apenas a citação de um ou mais termos de busca como tópico isolado, sem a indicação do contexto.

As características listadas nestas unidades são compatíveis com os saberes docentes para a educação inclusiva tomados como referencial teórico. Assim, observamos que, embora não fosse possível mapear as UR que compõem as UC diretamente nos saberes docentes, foi possível o reconhecimento de que os assuntos listados nas ementas das disciplinas remetem aos saberes, de forma que, uma disciplina alocada em uma determinada UC, pode refletir saberes docentes de diferentes dimensões.

Tomando as unidades de contexto (UC) como referência, observamos que as ementas dos cursos de licenciatura contemplam aspectos relacionados às 5 unidades de contexto identificadas. Embora a ênfase nas UC não se apresente de forma homogênea entre as instituições, na maioria delas as cinco UC são contempladas, de forma que os saberes dos docentes necessários para uma educação inclusiva tomados como referência nesse trabalho, são atendidas. Cabe ressaltarmos, porém, que apesar de as temáticas abordadas contemplarem aspectos relacionados a todas as dimensões de saberes docentes, isso não ocorre não simultaneamente, ou seja, dependendo da disciplina, os tópicos indicados nas ementas e se concentram em uma ou duas dimensões de saberes.

A abordagem nas ementas ainda que contemple as diferentes temáticas inerente à formação do professor para trabalhar a inclusão, não inclui todos os aspectos necessários, o que sugere a necessidade de oferta de mais disciplinas na grade para contemplar a integralidade da temática. Entretanto, considerando que os Cursos devem atender a demandas da formação específica em suas respectivas áreas, com limitações tanto na carga horária total do curso quanto da carga horária semanal discente, prover um conjunto de disciplinas voltadas puramente ao domínio inclusivo torna-se inviável e, nesse sentido, a oferta de tópicos sobre educação e ensino inclusivo dispersos em diferentes disciplinas pode ser uma estratégia viável para manter ativa a discussão ao longo de todo o tempo do Curso. De fato, observamos que esta estratégia foi bastante utilizada pelos cursos (de

forma intencional ou não), uma vez que, com exceção da UNESPAR, a presença da temática inclusiva como tópicos tem maior destaque do que as disciplinas que contam com direcionamento exclusivo para educação inclusiva. Em geral, observamos que em muitos cursos a ementa apresenta a educação inclusiva como tópicos, interligados a direitos humanos, diversidade e direitos das minorias. Por outro lado, a inclusão nas ementas na forma de tópicos ainda que contemple as diferentes temáticas não inclui todos os aspectos necessários, de forma que a discussão pode ser tornar demasiado superficial e compartimentalizada, restando ao docente responsável pela disciplina introduzir a discussão de aspectos da educação inclusiva de forma transversal aos demais assuntos.

A sala de aula não é linear e muito menos homogênea sendo que a diversidade faz parte do cotidiano docente. O contato com os alunos ou ensino inclusivo durante a formação permite que o futuro professor consiga elaborar com maior facilidade metodologia que inclua seu aluno, além de desenvolver uma visão mais acolhedora do ensino. Por isso a presença de assuntos que referente a inclusão nas ementas das disciplinas a serem cursadas durante a formação do professor, seja na forma de disciplinas exclusivas ou como tópicos para abordagem transversal se faz necessária.

Porém, convém destacarmos que a ementa de uma disciplina, enquanto documento aprovado pelas instâncias colegiadas de cada instituição, ainda que garanta a presença de um assunto sobre educação inclusiva, não é suficiente para garantir que esse assunto seja efetivamente trabalhado junto aos alunos. Isso depende de diversos fatores como o planejamento do professor responsável, a motivação dos alunos e as condições de aprendizagem, que considere, dentre vários fatores, mobilizar os alunos para aprender. Entendemos que se as condições de aprendizagem forem adversas, com falta de recursos ou infraestrutura, os alunos podem se desmotivar ou ter dificuldades de aprendizagem.

Salientamos, então, sobre o papel do professor da disciplina como ator responsável pela promoção de uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas inclusivas, bem como a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para a atuação em ambientes de ensino diversificados, cabendo a ele mobilizar seus saberes docentes nas diferentes dimensões. Isso implica em sensibilizar os futuros

professores para a importância da educação inclusiva, promovendo estudos sobre a diversidade humana e as desigualdades educacionais, oferecendo aos aprendizes uma formação teórica e prática que os capacite a compreender e atender às necessidades educacionais de todos os alunos, independentemente de suas características individuais. Assim, cabe ao professor atuar como o elemento que conecta as ideias, pensamentos e apontamentos prescritos nas ementas às demandas e necessidades do professor em formação inicial, condicionado pelas condições de ensino e estruturais que lhe são ofertadas e lhe permitam proporcionar oportunidades de vivência de práticas pedagógicas inclusivas, por meio de estágios, atividades de extensão e outras experiências.

Entre os atores que devem apresentar contribuições para a evolução da educação inclusiva é necessário destacar também as instituições de ensino superior. Neste caso ressaltamos que as instituições têm a responsabilidade não só de formar professores para atuar na educação inclusiva, mas também garantir que os professores tenham os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para atender às necessidades de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais. Isso está além de observar o cumprimento das normas legais que preconizam que as instituições de ensino superior devem prever, em seus currículos, disciplinas e atividades que tratem da educação inclusiva, mas também, promover a formação continuada de seus próprios professores, para que eles possam se atualizar sobre as novas práticas e conhecimentos relacionados à educação inclusiva de forma a desempenhar seus papéis de formadores iniciais de maneira mais assertiva.

Por fim, entendemos que a formação de professores na perspectiva da promoção de uma educação inclusiva é essencial para a implementação das políticas de educação inclusiva no Brasil. Ao garantir que os professores tenham as competências necessárias para atender a todos os estudantes, as instituições contribuem para a construção de uma escola mais justa e inclusiva. Impulsionando através dessa pesquisa um olhar mais apurado acerca dos aspectos referente a formação docente para educação inclusiva, auxiliando em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F.; MILITÃO, A. N. Formação de professores para a educação especial: análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Grande Dourados. **Horizontes - Revista de Educação ISSN 2318- 1540**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 245–264, 2020. DOI: 10.30612/hre.v8i15.11558. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/11558>. Acesso em: 7 jun.2023.

BARDIN Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Acesso em: 20 de maio de 2022.

BRASIL **Resolução CNE/CEB Nº 2, de setembro de 2001**. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2001.

BRASIL **Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: MEC, 2002a.

BRASIL, **Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF: MEC, 2002b.

BRASIL. **Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008].

BRASIL, **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 25 abril 2022.

BRASIL, 2015, **Lei n,13.146, de 6 de jul.de 2015 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 19 Maio 2022.

BRASIL **Resolução CNE/CP Nº 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC, 2015a.

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE)**. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 abr. 2019a. Seção 1, p. 44.

BRASIL . **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: MEC, 2019.

BEZERRA, G. F. **Materialismo histórico-dialético e inclusão escolar: reflexões críticas**. Marx e o Marxismo v.4, n.6, jan/jun 2016

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandra; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Formação de Professores para Educação Inclusiva em Cursos a Distância: Um Estudo de Campo Documental**. Revista Cocar. Belém/Pará, Edição Especial, N.1, p. **209-227** |jan-jul 2015.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. **Análise de Conteúdo: um método de metodologia de pesquisa qualitativa**. In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.20,n.43, p.98-111, Monte Carmelo, MG, 2021.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS. **Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem**. Tailândia, 1990. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 10 de maio 2022. DIAS, V.B.; SILVA, M.S. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O QUE REVELAM OS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA?** *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil. 16,n.43,p.406-429, Edição Especial, 2020. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/issue/view/426> Acesso em: 15 agosto 2021.

DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. Saber docente: contingências culturais, experienciais, psicossociais e formação. In: Anped, 20ª, 1997, Caxambu. Anais... Resumos, 1997. p.54-9.

FLORENTINO, J. F.; NUNES, K. S.; COSTA, V. B. da . **Formação de professores em uma perspectiva inclusiva: dilemas entre a legislação e os processos educativos. Conjecturas, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 228–247, 2022**. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/659>. Acesso em: 7 jun. 2023.

FURLAN, Eliane Gomes Matheus et al. Inclusão na educação superior: formação e experiência docente. **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior** 25(2), 416–438. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200010>

GLAT, R; FERNANDES, E. M. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira**. Revista Inclusão: MEC / SEESP. 2005.

GENTILI, P. **Neoliberalismo e educação: manual do usuário**. In: SILVA, T. T.

da &

GENTILI, P. (Orgs.). **Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília, DF: CNTE, 1996, p. 9-49.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES LIMA, P.; OLIVEIRA SANTOS, J. M. **A formação de professores e a educação inclusiva: discussão acerca do tema.A. Docent Discunt**, Engenheiro Coelho (SP), v. 1, n. 1, p. 63–70, 2020. DOI: 10.19141/docentdiscunt.v1.n1.p63-70. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1315>. Acesso em: 17 maio. 2023

HUMMEL, E. I; SILVA, R. D. **Educação Inclusiva: Complexidades na Formação Docente**. REVELLI v. 9 n. 2. Junho/2017. p. 240-254.

JESUS, M.D. **O que nos impulsiona a pensar a pesquisa-ação colaborativo- crítica como possibilidade de instituição de práticas educacionais mais inclusivas?** Editora: Mediação, São Paulo, 2015. P.141-162.

KÖNIG, F. R.; ROMANO DE SOUZA BRIDI, F. Educação Inclusiva e formação inicial de professores: construção do conhecimento em discussão. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 59, n. 60, 2021. DOI: 10.21680/1981-1802.2021v59n60ID24817. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/24817>. Acesso em: 7 jun. 2023.

LIMA, M.C, SILVA, D.G. A formação inicial de professores em Ciências Biológicas na perspectiva da Educação Inclusiva: uma análise da literatura. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.5, p. 67 2018, DOI: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2018.v5n1.06.p67>

NASCIMENTO, A. C.; VERTUAN, G. S.; COSTA, M.P.R. **A perspectiva da Educação Inclusiva nos cursos de formação inicial de professores de Química em Institutos Federais no estado de São Paulo**. Transições, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, 2020.

NOZI, G. S; VITALIANO, C. R. **Saberes necessários ao professor para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: implicações no processo de formação desses profissionais**. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 2, n. 02, 2015.

NUNES, S. DA S.; SAIA, A. L.; TAVARES, R. E. **Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 35, n. 4, p. 1106–1119, out. 2015.

MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, set./dez. 2006, v. 11, n. 33.

MOZZATO, A. R; GRZYBOVSKI, D. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011. Disponível em: [Disponível emhttp://www.anpad.org.br](http://www.anpad.org.br).

Acesso em: 30 jun. 2021.

OLIVEIRA, P.S. de; MENDES, E.G. **Análise do projeto pedagógico e das grades curriculares do curso de licenciatura em educação especial.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 1, p. 263-279, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/P8RsGZknqJ85THBw3PijCcF/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 15 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, R.R.; DIAS, V.B.; SIQUEIRA, M. **Formação de Professores de Biologia e Educação Inclusiva: Índícios do Projeto Acadêmico Curricular.** Revista Brasileira em Educação em Ciências. v. 19 (2019): Janeiro-Dezembro. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4935>. Acesso em 16 agosto 2021.

PERSE, E. L. **Ementas de Libras nos espaços acadêmicos: que profissionais para qual inclusão?** 2011. 202f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras, Rio de Janeiro, 2011.

PLETSCH, M. D. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas.** Educar, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Editora UFPR.

RODRIGUES, D. **“Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva”**, S. Paulo. Summus Editorial. 2006.

Rodrigues, David. **"Os desafios da equidade e da inclusão na formação de professores."** *Revista de Educación Inclusiva* 7.2 (2017).

RODRIGUES, P. R. E. **A educação inclusiva na escola pública: saberes docentes.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Guarulhos - SP, 2022. 229 f..

OLIVEIRA, J. F. de; FERRAZ, D. P. de A. **The theme of inclusive education in pedagogical projects of license courses in biological science.** SciELO Preprints, 2022. DOI:10.1590/SciELOPreprints.5186. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5186>. Acesso em: 6 jun. 2023.

OLIVEIRA, R. R., DIAS, V. B., SIQUEIRA, M. **Formação de Professores de Biologia e Educação Inclusiva: Índícios do Projeto Acadêmico Curricular.** Revista Brasileira em Educação em Ciências. v. 19 (2019): Janeiro-Dezembro. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4935>. Acesso em 16 agosto 2021.

SANTANA, S.A.S. **Educação Inclusiva no Brasil: Trajetória e impasses na Legislação.** Faculdade São Luiz de Franca. Trabalho de Conclusão de Curso. 2016.

VITALIANO, Célia Regina. **Análise da Necessidade de Preparação Pedagógica de Professores de Cursos de Licenciatura para Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.** Relato de Pesquisa. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set.-Dez. 2007, v.13, n.3, p.399-414.

APÊNDICE - LISTA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS AVALIADOS

- UEL. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Ciências Biológicas.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 092-CEPE/CA, DE 14 de fevereiro de 2020.
- UEL. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Ciências Sociais.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 091-CEPE/CA, DE 19 de outubro 2022 .
- UEL. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Educação Física.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 009-CEPE/CA, DE 09 de Março 2022.
- UEL. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Filosofia.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 50-CEPE/CA, DE 29 de julho 2022.
- UEL. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Geografia.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 079-CEPE/CA, DE 14 de Setembro 2022.
- UEL. **Projeto Pedagógico do curso de Curso História.** Gradativa a partir do ano 2023. Resolução Nº 008-CEPE/CA, DE 08 de Fevereiro 2023.
- UEL. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Letras Espanhol.** Gradativa a partir do ano 2023. Resolução Nº 18-CEPE/CA, DE 05 de abril 2023.
- UEL. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Letras Francês.** Gradativa a partir do ano 2023. Resolução Nº 007-CEPE/CA, DE 08 de Fevereiro 2023.
- UEL. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Letras Português.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 048-CEPE/CA, DE 15 de junho 2022.
- UEL. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Letras Pedagogia.** Gradativa a partir do ano 2023. Resolução Nº 056-CEPE/CA, DE 16 de agosto 2023.
- UEL. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Química.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 108-CEPE/CA, DE 21 de dezembro 2022.
- UEM. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 22-CI/CCB, DE 29 de julho 2022.
- UEM. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 94-CI/CCB, DE 19 de julho 2022.
- UEM. **Projeto Pedagógico do curso de Educação Física.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 15-DEG. DE 19 de Abril 2022.
- UEM. **Projeto Pedagógico do curso de Filosofia.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 43-DEG, DE 30 de Setembro 2022.
- UEM. **Projeto Pedagógico do curso de Física.** Gradativa a partir do ano 2021. Resolução Nº 006 DFI, DE 19 de julho 2021.
- UEM. **Projeto Pedagógico do curso de Geografia.** Gradativa a partir do ano 2016. Resolução Nº 169-CEP, DE 19 de julho 2015.
- UEM. **Projeto Pedagógico do curso de História.** Gradativa a partir do ano 2018. Resolução Nº 18-DEG, DE 10 de Maio 2018.
- UEM. **Projeto Pedagógico do curso de Letras.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 91- CI/CCH, DE 19 de Julho 2022.
- UEM. **Projeto Pedagógico do curso de Matemática.** Gradativa a partir do ano 2022. Resolução Nº 37- CI/CCE, DE 01 de Julho 2022.
- UEM. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.** Gradativa a partir do ano 2023. Resolução Nº 009 - PED, DE 01 de Julho 2022.
- UEM. **Projeto Pedagógico do curso de Química.** Gradativa a partir do ano 2021. Resolução Nº 29 CNE/CP, DE 01 de Julho 2021.
- UENP. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas .** Gradativa a partir do ano 2019. Cornélio Procópio,
- UENP. **Projeto Pedagógico do curso de Letras Português/Inglês .** Gradativa a partir do ano 2019. Cornélio Procópio.

- UENP. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.** Gradativa a partir do ano 2019. Cornélio Procópio.
- UENP. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas.** Gradativa a partir do ano 2019. Jacarezinho.
- UENP. **Projeto Pedagógico do curso de Educação Física.** Gradativa a partir do ano 2019. Jacarezinho.
- UENP. **Projeto Pedagógico do curso de Letras PortuguesEspanhol.** Gradativa a partir do ano 2019. Jacarezinho.
- UENP. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.** Gradativa a partir do ano 2020. Jacarezinho.
- UENP. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas.** Gradativa a partir do ano 2020. Luiz Meneghel.
- UENP. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.** Gradativa a partir do ano 2020. Apucarana.
- UENP. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.** Gradativa a partir do ano 2020. Apucarana.
- UEPG. **Projeto Pedagógico do curso de Artes Visuais.** Gradativa a partir do ano 2019. Resolução Nº 3109 CNE/CP, DE 01 de Julho 2021.
- UEPG. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências iológicas.** Gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 106 SETI, DE 11 de maio 2020.
- UEPG. **Projeto Pedagógico do curso de Educação Física.** Gradativa a partir do ano 2019. Resolução Nº 32/2018 CEPE, DE 19 de dezembro 2019.
- UEPG. **Projeto Pedagógico do curso de Física.** Gradativa a partir do ano 2019. Resolução Nº 17/2020 CEPE, DE 15 de maio 2020.
- UEPG. **Projeto Pedagógico do curso de Geografia.** Gradativa a partir do ano 2023. Resolução Nº 10/2023 CEPE, DE 15 de maio 2023.
- UEPG. **Projeto Pedagógico do curso de História.** Gradativa a partir do ano 2019. Resolução Nº 002/2019 CEPE, DE 19 de fevereiro 2019.
- UEPG. **Projeto Pedagógico do curso de Letras, Português/Francês.** Gradativa a partir do ano 2016. Resolução Nº 15/2015 CEPE, DE 31 de março 2016.
- UEPG. **Projeto Pedagógico do curso de Letras, Português/Espanhol.** Gradativa a partir do ano 2016. Resolução Nº 16/2015 CEPE, DE 31 de março 2016.
- UEPG. **Projeto Pedagógico do curso de Letras, Português/Inglês.** Gradativa a partir do ano 2016. Resolução Nº 16/2015 CEPE, DE 31 de março 2016.
- UEPG. **Projeto Pedagógico do curso de Matemática.** Gradativa a partir do ano 2023. Resolução Nº 9/202 CEPE, DE 31 de março 2023.
- UEPG. **Projeto Pedagógico do curso de Química.** Gradativa a partir do ano 2023. Resolução Nº 13/202 CEPE, DE 10 de dezembro 2023.
- UEPG. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.** Gradativa a partir do ano 2016. Resolução Nº 059/2012 CEPE, DE 03 de março 2016.
- UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Artes Licenciatura. Guarapuava.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 12-CEPE/UNICENTRO, de 5 de março 2020.
- UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Educação Física Licenciatura. Guarapuava.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 013-CEPE/UNICENTRO, de 23 de novembro 2020.
- UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Educação Física Licenciatura. Irati.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 013-CEPE/UNICENTRO, de 23 de novembro 2020.

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Filosofia Licenciatura. Guarapuava.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 011-CEPE/UNICENTRO, de 05 de março 2020.

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Física Licenciatura. Guarapuava.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 03-CEPE/UNICENTRO, de 14 de fevereiro 2020.

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Geografia Licenciatura. Guarapuava.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 22- COU/UNICENTRO, de 30 de Março 2020.

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Geografia Licenciatura. Irati.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 25- COU/UNICENTRO, de 31 de março 2020.

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso História Licenciatura. Irati.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 55- CEPE/UNICENTRO, de 2 de outubro 2020.

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso História Licenciatura. Guarapuava.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 13- CEPE/UNICENTRO, de 05 de março 2020.

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso. Letras - Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhol. Irati.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 47-CEPE/UNICENTRO, DE 3 de agosto de 2020

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Matemática. Guarapuava.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 47- CEPE/UNICENTRO, DE 3 de agosto de 2020.

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Matemática. Irati.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 47- CEPE/UNICENTRO, DE 01 de abril de 2020

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Pedagogia. Irati.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 27- CEPE/UNICENTRO, de 01 de abril de 2020.

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Pedagogia. Guarapuava.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 27- CEPE/UNICENTRO, DE 3 de agosto de 2020

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Química. Irati.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 04- CEPE/UNICENTRO, DE 14 de fevereiro de 2020.

UNICENTRO. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Química. Irati.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução Nº 04- CEPE/UNICENTRO, DE 14 de fevereiro de 2020

UNIOESTE. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, campus Cascavel .** Implementação gradativa a partir do ano letivo de 2020. RESOLUÇÃO Nº 136/2023-CEPE, DE 29 DE JUNHO DE 2023.

UNIOESTE. **Projeto Pedagógico do curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua espanhola e Respektivas Literaturas, Campus Cascavel.** Implementação gradativa a partir do ano letivo Resolução 245/2022-CEPE de 13/12/2022.15 de dezembro 2022.

UNIOESTE. **Projeto Pedagógico do curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respektivas Literaturas, Campus Cascavel.** Implementação

gradativa a partir do ano letivo Resolução 245/2022-CEPE de 13/12/2022, 15 de dezembro 2022.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Italiana e Respectivas Literaturas, Campus Cascavel. Implementação gradativa a partir do ano letivo Resolução 245/2022-CEPE de 13/12/2022, 15 de dezembro 2022.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Matemática, Campus Cascavel. Implementação gradativa a partir do ano letivo Resolução 256/2016-CEPE de 08/12/2022, 15 de dezembro 2016.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, Campus Cascavel. Implementação gradativa a partir do ano 2023. RESOLUÇÃO Nº 068/2023-CEPE, DE 30 DE MARÇO DE 2023.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Respectivas Literaturas. Foz do Iguaçu, Implementação gradativa a partir do ano 2016. Resolução 286/2016-CEPE de 08 de dezembro 2016.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. Foz do Iguaçu, Implementação gradativa a partir do ano 2017 Resolução 286/2016-CEPE de 08 de dezembro 2016.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Curso de Pedagogia. Foz do Iguaçu, Implementação gradativa a partir do ano 2022. Resolução 224/2022-CEPE de 13 de dezembro 2022.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Curso de Pedagogia. Foz do Iguaçu, Implementação gradativa a partir do ano 2022. Resolução 224/2022-CEPE de 13 de dezembro 2022.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Curso de Matemática. Foz do Iguaçu, Implementação gradativa a partir do ano 2022. Resolução 229/2022-CEPE de 13/12/2022.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Curso de Matemática. Foz do Iguaçu, Implementação gradativa a partir do ano 2022. Resolução 229/2022-CEPE de 13/12/2022.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Curso de Geografia. Francisco Beltrão, Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 006/2023-CEPE de 28 de Fevereiro 2023.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Curso de Pedagogia. Francisco Beltrão, Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 073/2023-CEPE de 30 março 2023.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Curso de Pedagogia. Cascavel, Implementação gradativa a partir do ano 2023. RESOLUÇÃO Nº 068/2023-CEPE, DE 30 de março DE 2023.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Curso Educação Física Licenciatura. Marechal Candido Rondon. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 244/2018-CEPE de 06 de dezembro 2018.

UNIOESTE. Projeto Pedagógico do curso de Curso Geografia Licenciatura. Marechal Candido Rondon. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 015/2016-CEPE, de 28 de fevereiro 2016.

UNIOESTE. **Projeto Pedagógico do curso de Curso História Licenciatura. Marechal Candido Rondon.** Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 015/2016-CEPE, de 28 de fevereiro 2016.

UNIOESTE. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas Língua Alemã Licenciatura. Marechal Candido Rondon.** Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 085/2023-CEPE de 29 de julho 2023.

UNIOESTE. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas Língua Espanhola Licenciatura. Marechal Candido Rondon.** Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 085/2023-CEPE de 29 de julho 2023.

UNIOESTE. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Letras, Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas Língua Inglesa Licenciatura. Marechal Candido Rondon.** Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 085/2023-CEPE de 29 de julho 2023.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Letras Espanhol. Apucarana.** Implementação gradativa a partir do ano 2019. Resolução 21/2022-CNP/CP. de 10 de fevereiro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Letras Inglês. Apucarana.** Implementação gradativa a partir do ano 2019. Resolução 021/2022- CNE/CP. de 22 de janeiro 2020.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Letras Português. Apucarana.** Implementação gradativa a partir do ano 2019. Resolução 038/2022-CEPE/UNESPAR. de 02 de fevereiro 2020.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Matemática. Apucarana.** Implementação gradativa a partir do ano 2015. Resolução 02/2015- CNE/ CEPE de 01 de julho 2015.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Geografia. Campo Mourão.** Implementação gradativa a partir do ano 2017. Resolução 009/2017-CEPE/UNESPAR de 30 de outubro 2017.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Curso História. Campo Mourão.** Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 083/2022-CEPE/UNESPAR de 14 de dezembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Curso Letras Português Inglês. Campo Mourão.** Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução 02/2019-CEPE/UNESPAR de 14 de dezembro 2019.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Matemática. Campo Mourão.** Implementação gradativa a partir do ano 2019. Resolução 61/2018-CEPE/UNESPAR de 06 de novembro 2019.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia. Campo Mourão.** Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 70/2022-CEPE/UNESPAR de 06 de dezembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Artes Visuais. Curitiba.** Implementação gradativa a partir do ano 2018. Resolução 002/2018-CEPE/UNESPAR de 05 de fevereiro 2018.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas. Paranaguá.** Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 074/2022-CEPE/UNESPAR de 06 de dezembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de História.** Paranaguá. Implementação gradativa a partir do ano 2022. Resolução 045/2021- CEPE/UNESPAR de 21 de novembro 2021.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso Letras Português.** Paranaguá. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 049/2022-CEPE/UNESPAR de 05 de outubro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso Letras Inglês.** Paranaguá. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 048/2022-CEPE/UNESPAR de 05 de outubro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso Matemática.** Paranaguá. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 093/2022-CEPE/UNESPAR de 14 de dezembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso Pedagogia.** Paranaguá. Implementação gradativa a partir do ano 2016. Resolução 02/2015- CEPE/UNESPAR de 14 de dezembro 2020.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas.** Paranavaí. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 062/2022-CEPE/UNESPAR de 17 de novembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Educação Física.** Paranavaí. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 086/2022-CEPE/UNESPAR de 14 de dezembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Geografia.** Paranavaí. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 082/2022-CEPE/UNESPAR de 14 de dezembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de História.** Paranavaí. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 054/2022- CEPE/UNESPAR de 17 de novembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Letras Português/Inglês.** Paranavaí. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 59/2022-CEPE/UNESPAR de 17 de novembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Matemática.** Paranavaí. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 59/2022-CEPE/UNESPAR de 17 de novembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.** Paranavaí. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 56/2022-CEPE/UNESPAR de 17 de novembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas.** União da Vitória. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 55/2022-CEPE/UNESPAR de 21 de novembro 2023.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Filosofia.** União da Vitória. Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução 41/2019- CEPE/UNESPAR de 05 de novembro 2019.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Geografia.** União da Vitória. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 63/2022- CEPE/UNESPAR de 17 de novembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de História.** União da Vitória. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 84/2022- CEPE/UNESPAR de 14 de dezembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Letras Português e Espanhol.** União da Vitória. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 58/2022-CEPE/UNESPAR de 17 de novembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Letras Português Inglês.** União da Vitória. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 095/2022-CEPE/UNESPAR de 14 de dezembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Matemática.** União da Vitória. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 094/2022-CEPE/UNESPAR de 14 de dezembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.** União da Vitória. Implementação gradativa a partir do ano 2023. Resolução 60/2022-CEPE/UNESPAR de 17 de novembro 2022.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do curso de Química.** União da Vitória. Implementação gradativa a partir do ano 2020. Resolução 19/2019-CEPE/UNESPAR de 26 de julho 2019 .